

A importância da criatividade na Educação Musical

Samuel David Reixa Monteiro Alves Matias

**Relatório de estágio de Mestrado em Ensino de
Educação Musical no 2º ciclo**

Setembro de 2020

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do Professor Doutor João Nogueira, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DECLARAÇÃO

Declaro que este relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes citadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato

Lisboa,de de 2021

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas:

O orientador

Lisboa,de de 2021

Agradecimentos

Aos meus pais, Sana e Gil, e à minha mulher, Ana.

Aos Professores, Helena Rodrigues, Isabel Figueiredo e João Nogueira.

À Educadora Goreti David e ao Professor Cooperante.

À Susana Serrão, ao Vito e ao Ricardo Silva por todo o apoio e amizade.

Ao Professor Rui Franjoso pela inspiração, apoio e amizade.

Aos Professores, colegas e amigos que tanto me apoiaram e inspiraram ao longo destes anos de estudo e prática de ensino.

Este trabalho é dedicado aos meus pais

RESUMO

Educação Musical no 2º ciclo:

A importância da criatividade na Educação Musical

Samuel David Reixa Monteiro Alves Matias

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado de Ensino de Educação Musical, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Neste trabalho irei relatar e refletir sobre a Prática de Ensino supervisionada que teve lugar num estabelecimento de ensino privado, no concelho de Vila Franca de Xira, ao longo do ano letivo de 2019/2020.

Neste trabalho irei também refletir sobre a importância da **criatividade** na Educação Musical, e em como esta permite “Desenvolver o pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia”.

Organização curricular e programas - Vol. I - Ensino Básico – 2º ciclo, 1991 (pág.217).

O relatório está dividido em 5 capítulos.

No 1º capítulo irei falar sobre a Educação Musical em Portugal, sobre o contexto Histórico-Cultural, e sobre os princípios orientadores e objetivos da Educação Musical no 2º ciclo.

No 2º capítulo irei falar sobre o meu tema, “A importância da Criatividade na Educação Musical”.

No 3º capítulo irei fazer a caracterização da escola e a contextualização da Prática de Ensino Supervisionada. Irei falar sobre as aulas e sobre as atividades assistidas e lecionadas das diferentes turmas com que estagiei.

No 4º capítulo irei descrever e falar sobre as atividades lecionadas durante o Ensino Remoto de Emergência.

No 5º capítulo irei fazer as minhas reflexões finais.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade, Criação, Improvisação, Imaginação

ABSTRACT

Music Education in the 2nd cycle:

The importance of creativity in Music Education

Samuel David Reixa Monteiro Alves Matias

This report was made in the scope of the Master in Music Education at the Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. In this work I will report and reflect on the supervised Teaching Practice that took place in a private educational establishment, in the municipality of Vila Franca de Xira, throughout the school year 2019/2020.

In this work I will also reflect on the importance of creativity in Music Education, and how it allows the development of creative, analytical, critical and musical thinking.

"To develop creative, analytical and critical thinking, in the face of the quality of their own musical production and that of their surroundings".

Curricular organization and programs - Vol. I - Basic Education - 2nd cycle, 1991 (p.217).

The report is divided into 5 chapters. In the first chapter I will talk about Music Education in Portugal, about the Cultural-Historical context, and about the guiding principles and objectives of Music Education in the 2nd cycle. In the second chapter I will talk about my theme, "The importance of Creativity in Music Education". In the 3rd chapter I will characterize the school and contextualize the Supervised Teaching Practice. I will talk about the classes and the activities attended and taught in the different classes with which I did my internship.

In the 4th chapter I will describe and talk about the activities taught during the Emergency Remote Teaching.

In the 5th chapter I will make my final reflections.

KEY WORDS: Creativity, Creation, Improvisation, Imagination

Índice

Introdução	1
1. Educação Musical em Portugal	
1.1 Contexto Histórico-Cultural	4
1.2 Princípios Orientadores e objetivos da Educação Musical no 2º Ciclo.....	5
2. A importância da Criatividade na Educação Musical.....	7
3.Caracterização da escola e contextualização da Prática de Ensino Supervisionado.....	11
3.1 Aulas observadas e lecionadas da turma curricular 6º C.....	13
3.2 Atividades de Oferta Complementar.....	19
3.2.1 Aulas observadas e lecionadas das turmas de oferta complementar 5º A, 5º B, 5º C e 6º B.....	21
3.2.2 Aulas lecionadas da turma de oferta complementar 2º A.....	33
4 Atividades lecionadas no ensino remoto de emergência.....	36
.Contextualização	
4.1 Turma Curricular: 5º A	37
4.2 Turma Curricular: 8º B.....	40
5. Reflexões finais.....	43
Referências Bibliográficas.....	50

Anexos:

Relatos de aulas

Relatos de aulas com reflexão

Relatos de aulas lecionadas

Planificações

Trabalhos de alunos em anexo no CD

Relatos em anexo por turmas:

Anexo A - 6°C: página - i

Anexo B - 5ºA: página - xv

Anexo C - 5ºB: página - xxiv

Anexo D - 5°C: página - xxxi

Anexo E - 6ºB: página - xxxvii

Anexo F - Planificações: página - xlvi

Trabalhos de alunos em anexo no CD (ficheiros áudio e vídeo)

Introdução

Foi no ano de 2008 que comecei a dar aulas de Expressão Musical, a convite de um Professor de Música meu conhecido.

Nesse ano, fiquei colocado em estabelecimentos de ensino primário em AEC (Atividades de enriquecimento curricular) em escolas da zona de Cascais. Foi uma experiência muito enriquecedora.

O gosto pela música e pelas atividades foi crescendo e o meu percurso também. Trabalhei para o Conservatório de Música de Cascais, e para o Agrupamento de Escolas Dom Domingos Jardo, no Cacém. Como não tinha formação específica para lecionar, resolvi então dar início ao 1º Ciclo de estudos em Educação Musical no Instituto Piaget (2009/2012).

Com a licenciatura terminada, tirei o Qualified Teacher Status e estive um ano em Londres (2013/2014) a dar aulas de Expressão Musical a crianças dos 3 aos 14 anos de idade. Comecei como professor substituto mas, a meio do ano letivo, consegui ficar colocado em duas escolas que me garantiam três dias de aulas por semana. Nos outros dias, ficava à espera de possíveis substituições. Foi uma experiência única, que me fez evoluir muito enquanto educador.

Devido a questões familiares, regressei a Portugal no verão de 2014. Voltei a lecionar AEC no agrupamento de Escolas Dom Domingos Jardo; consegui um lugar num colégio a dar Formação Musical a alunos de instrumento, e aulas de Expressão Musical ao Pré-escolar a grupos de 3, 4 e 5 anos. O meu percurso no colégio foi crescendo e, no ano seguinte, fiquei a tempo inteiro.

Em 2018, decidi terminar o ciclo de estudos com o Mestrado na FCSH. O Mestrado veio como uma afirmação minha pelo gosto que tenho pela música e por ensinar. Veio também assinalar o fim de uma etapa e provavelmente o início de outra.

Tem sido muito importante para mim todo o trabalho que foi desenvolvido na FCSH. Importante pela aquisição de novos conhecimentos, e pela partilha de experiências com os meus professores e colegas.

O ano de 2018 foi um ano de decisões importantes para mim. Foi-me atribuída uma turma do 3º ciclo (7º ano) no Colégio; no ano seguinte, pude continuar com essa turma e foi-me atribuída também uma turma do 2º ciclo (5º ano). Foi com essas turmas que pude desenvolver atividades no ensino à distância durante o período de confinamento.

Nas aulas que tive durante o mestrado, aprofundei conhecimentos sobre metodologias de diversos pedagogos, e a Prática de Ensino Supervisionada permitiu que tivesse contacto com a experiência de aulas de professores e colegas.

Durante estes anos (desde 2008), tive sempre a oportunidade de trabalhar a prática instrumental (com instrumental Orff) e vocal com as turmas. Dei sempre espaço, condições e criei atividades para os alunos poderem explorar a sua criatividade.

A escolha do tema “**A Importância da Criatividade na Educação Musical**”, tem o seu foco no 2º ciclo e surgiu porque considero que o manual utilizado no Colégio para o ensino da Educação Musical no 2º ciclo (*100% Música*) está muito bem construído e com muito bons recursos digitais, mas também considero que deixa muito pouco “espaço” para a exploração da parte criativa, espontânea, de composição e experimentação. Tendo como foco o 2º ciclo, onde os alunos têm um manual e avaliações por período ou semestrais tenho notado que muitas vezes as aulas são muito focadas no manual, dando pouca liberdade aos alunos para “darem asas à sua imaginação”.

O documento das aprendizagens essenciais/articulação com o perfil dos alunos do 2.º ciclo do ensino básico de Educação Musical, refere na sua introdução que,

“A Música é uma Arte presente em todas as culturas e no quotidiano dos seres humanos. É uma linguagem universal que assume uma das mais elevadas formas de criatividade. A música é uma prática social comunicativa e expressiva. A partir do ouvir e através da produção sonora em conjunto: do cantar, do tocar, do compor, do olhar, do escutar, as crianças e jovens dialogam e constroem significados, partilhando-os e transformando-os, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais.”

Assim sendo, a Educação Musical deve ser um meio para o desenvolvimento humano, interior, físico e social, e parte muito do professor a responsabilidade de procurar estratégias para desenvolver nos alunos capacidades musicais não só de execução, mas também de compreensão da música como uma linguagem, e que através da qual nos podemos expressar, e expor os nossos sentimentos, ideias e opiniões.

“Ensinar música criativamente exige professores que coloquem em prática o seu compromisso com as práticas musicais das crianças no desenvolvimento de uma cultura de oportunidades criativas, assegurando assim o seu próprio envolvimento musical e a participação criativa ao lado das crianças, para que construam uma comunidade de aprendizagem caracterizada pela confiança e abertura na qual professores e crianças se sintam confiantes e seguros a trabalhar e a aprender música(...)”(Burnard & Murphy, 2013, p.17).

O papel do Professor e do “ser” Professor é assim muito importante.

Depois de pesquisar e de me debruçar sobre este tema, desenvolvi atividades para propor durante a Prática de Ensino Supervisionada, onde procurei dar a oportunidade aos alunos de encontrar os seus próprios momentos de criação e experimentação musical, assim como dar “espaço” e “lugar” para os alunos desenvolverem o seu pensamento e criatividade musical.

No 1º capítulo irei falar sobre a Educação Musical em Portugal, sobre o contexto Histórico-Cultural, e sobre os princípios orientadores e objetivos da Educação Musical no 2º ciclo.

No 2º capítulo irei falar sobre o meu tema, “A importância da Criatividade na Educação Musical”.

No 3º capítulo irei fazer a caracterização da escola e a contextualização da Prática de Ensino Supervisionada. Irei falar sobre as aulas e sobre as atividades assistidas e lecionadas das diferentes turmas com que estagiei.

No 4º capítulo irei descrever e falar sobre as atividades lecionadas durante o Ensino Remoto de Emergência.

No 5º capítulo irei fazer as minhas reflexões finais.

1. A Educação Musical em Portugal

1.1 Contexto histórico-cultural

Foi no ano de 1835 que foi criado em Lisboa o primeiro Conservatório.

Durante oitenta anos, foi o único lugar onde se realizava o ensino de música.

Em 1878, foi introduzido no ensino primário o Canto Coral. E em 1973, com a reforma educativa, foi substituído por um sistema de Educação Musical com conceitos que davam primazia à prática musical, e que defendiam que esta deveria vir antes da teoria.

A publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 trouxe grandes alterações para a Educação Musical, mediante criação de cursos de formação de professores de Educação Musical nas Escolas Superiores de Educação dos Institutos Politécnicos.

No final do séc. XX, com a influência de vários autores, concluiu-se que a disciplina de Educação Musical deveria ser elaborada tendo em consideração as áreas da Audição, Interpretação e Composição, e deveria ter em conta as vivências musicais dos alunos.

Este documento foi revogado pelo Ministério da Educação em 2011, mas continua a ser usado como referência pelos professores de música do Ensino Básico.

Atualmente, a Educação Musical no 1º ciclo não é trabalhada de forma sistemática, e está dependente de professores que, por vezes, têm pouca formação nesta área.

Em 2006, a Educação Musical passou a disciplina extracurricular para o 1º ciclo, e deveria então ser lecionada por um Professor com formação na área (muitas vezes não é), como no 2º ciclo, em que a disciplina é lecionada por um professor especialista, e que ocupa uma carga letiva de 3 horas semanais (poderão ser apenas 2 horas).

A música foi retirada como disciplina do 3º ciclo e do Ensino Secundário na última Reforma Curricular (2012), e é somente opção para os estabelecimentos de ensino que assim decidirem.

1.2 Princípios Orientadores e Objetivos da Educação Musical no 2º Ciclo

A disciplina de Educação Musical no 2º ciclo rege-se pelos princípios que se encontram no documento “Programa de Educação Musical – Organização Curricular e Programas” (1991), e que por sua vez teve origem no *Manhattanville Curriculum Project* (1966-1970).

“A MÚSICA NA SALA DE AULA é o centro de atividade musical da escola, de onde partem todas as outras atividades musicais extracurriculares. A sua grande meta é o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos.” (p. 213)

As finalidades do programa da Educação Musical do 2º ciclo são:

- .Contribuir para a educação estética
- .Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação
- .Sensibilizar para a preservação do património cultural
- .Contribuir para a socialização e maturação psicológica
- .Desenvolver o espírito crítico

Os objetivos do programa definem-se em três domínios: o domínio das atitudes e valores, o domínio das capacidades e o domínio dos conhecimentos.

No domínio das atitudes e valores, o aluno deve valorizar a sua expressão musical e a que o rodeia, deve valorizar o património musical português e manifestar as suas preferências musicais. Deve também desenvolver o pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua produção musical e à do meio que o rodeia.

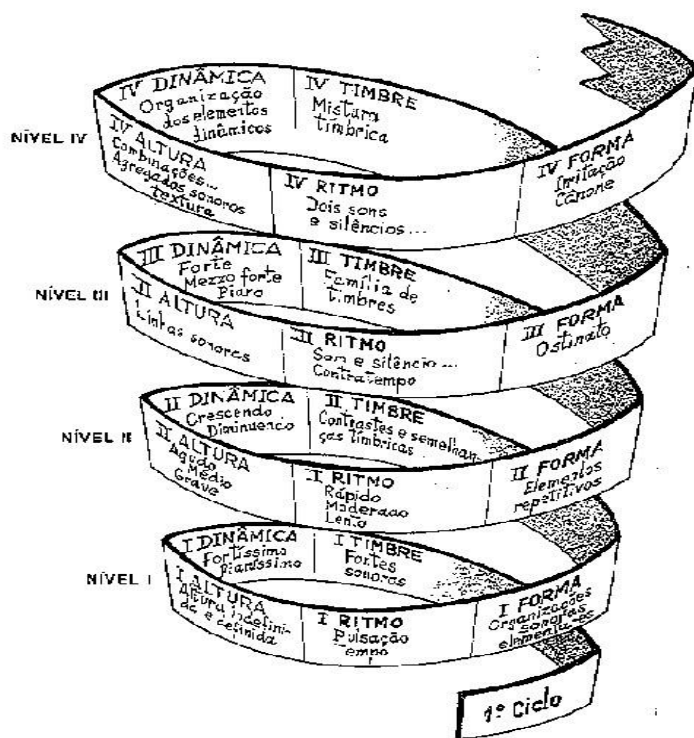
No domínio das capacidades deve desenvolver a motricidade, a memória auditiva e as regras de comunicação musical orais e escritas.

No domínio dos conhecimentos, deve adquirir conhecimentos sobre as diferentes “grandezas” da música, que são o Timbre, a Dinâmica, o Ritmo, a Altura e a Forma.

Este programa deve ser adaptado, pela sensibilidade do professor, à realidade do meio e às competências dos alunos.

Os conteúdos da disciplina são organizados em 12 níveis em espiral.

Fig. 1 – Níveis da Espiral



ESPIRAL DE CONCEITOS adaptada de *Manhattanville Music Curriculum Program*

220

Nota: “Os NÍVEIS DA ESPIRAL explicitam uma etapa da aprendizagem e ação. Cada nível seguinte envolve um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo em termos dos elementos e conceitos musicais.” (pág. 219)

(Organização curricular e programas - Vol. I - Ensino Básico – 2º ciclo, 1991)

(págs. 220,221,222)

Avaliação do Aluno: “Assim, a avaliação deve basear-se na observação sistemática do aluno, relativamente ao domínio das atitudes e valores, das capacidades e dos conhecimentos.” (pág.227)

(Organização curricular e programas - Vol. I - Ensino Básico – 2º ciclo, 1991)

2. A importância da Criatividade na Educação Musical

O que é a Criatividade?

A palavra criatividade vem do verbo “creare” em latim que significa criar, gerar ou produzir. São muitos os pontos de vista sobre este tema, mas consensualmente entre alguns autores podemos dizer que “A Criatividade é a capacidade de realizar uma produção que seja nova e adaptada ao contexto na qual se manifesta” Lubard, T. (2003).

Há alguma dificuldade entre autores na definição de criatividade. Platão demonstrou uma ideia sobre criatividade dizendo “Como se poderá propor a procurar algo, cuja natureza é para si totalmente desconhecida? E que entre as coisas que não sabe, é aquela que se propõe a procurar? E se por acaso descobrir, como irá saber o que é verdadeiramente, uma vez que a ignora?” (em *Meno*, citado por Merleau-Ponty, 1962, p. 371). Consigo depreender que a criatividade está assim relacionada com determinado contexto específico e não com uma capacidade generalizada das pessoas em todo o tipo de diferentes situações. Hargreaves em *Musical Imagination* (2012) afirma que o termo criatividade se refere a “um número indefinido de comportamentos ou conceitos relacionados”. Sendo que um dos conceitos é a imaginação. Porquê?

O artigo *Creativity and Imagination*, da Universidade da Pennsylvania, refere que “A criatividade é definida por cientistas psicológicos como a geração de ideias ou produtos que são originais e valiosos. A criatividade depende da imaginação, da representação consciente do que não está imediatamente presente aos sentidos.”

No contexto do ensino da Educação Musical, Pamela Burnard (2006) explica que as crianças ao crescerem em ambiente familiar, e progressivamente pelas interações sociais, vão expandindo a sua imaginação e as suas experiências, e passam a incluir múltiplas culturas e influências. Desta forma, dilatam-se em diferentes círculos, desde os individuais e familiares aos sociais e culturais, mais abrangentes.

Este desenvolvimento criativo da criança é potenciado pelas diferentes unidades com que interage, permitindo assim a expansão da criatividade musical.

A criatividade musical é assim entendida como o resultado da dinâmica desses diferentes contextos, da sua intersecção, desde as suas experiências individuais, quer

de idade, género, etnia, outras, quer da sala de aula, da banda de garagem, quer mesmo da sua intersecção como música popular de massas. Destas práticas, diferentes ambientes, e comunidades e ambientes, resulta o desenvolvimento criativo da criança.

Em Sala de Aula, as práticas musicais geradas devem potenciar a criação de algo novo em ambiente colaborativo, de diferentes crianças que se relacionam pela música, expandindo o seu relacionamento enquanto indivíduos sensíveis, solidários, pensadores críticos e futuros transformadores, enquanto adultos, a pensarem num futuro melhor.

Nogueira no seu estudo *Criatividade e Auto-eficácia na Educação Musical* refere que “A experimentação e a improvisação são a arena para a expressão musical, intimamente ligada à expressão corporal.”

Mas nem sempre a criatividade é contemplada como um dos pilares do processo de ensino e aprendizagem da música, mas a criatividade associada ao ensino da música normalmente engloba, em essência, a improvisação e a composição.

A improvisação normalmente é entendida como a criação musical no momento, ligada à experimentação no momento. Já a composição normalmente está associada a um processo mais elaborado, que passa pelo desenvolvimento de ideias, de etapas no processo criativo, e pode ou não haver registo para efeito de permanência da composição.

Segundo Burnard, o Conceito de Voz do Aluno vem-se tornando corrente nas pesquisas feitas com crianças, e estas têm muito a dizer sobre a forma como aprendem e pensam. Neste contacto, Burnard identifica três formas pelas quais as crianças entendem a relação entre improvisação e composição: 1) improvisação e composição como fins em si mesmos, e atividades orientadas de forma diferente; 2) improvisação e composição como atividades e entidades relacionadas, sendo a improvisação desenvolvida para servir a criação da composição; e 3) improvisação e composição enquanto forma única, em que as crianças desenvolvem a improvisação dentro do processo da composição. Neste sentido, o Professor deve encorajar os alunos e as crianças a incluir as suas próprias perspetivas, aproveitando tanto o potencial da improvisação como da composição, e a refletirem nas suas experiências musicais, de forma a entenderem melhor as formas como estão a compor, para entenderem e consolidarem conhecimentos. Desta forma é aconselhável a reflexão dos próprios

alunos. Burnard refere que as crianças podem falar eloquentemente sobre a sua experiência musical quando lhes valorizam a criatividade. Esta importância das perspetivas das crianças - de terem a sua própria voz e visão sobre a sua aprendizagem, focando a autonomia das crianças nas próprias criações, e enfatizando a auto-aprendizagem, como aprenderem com os amigos, em atividades colaborativas, não controlados e com possibilidades de expandirem a sua criatividade - é essencial para o ensino da música e desenvolvimento da criatividade das crianças.

Para Murray Schafer, a criatividade é o aspeto mais negligenciado no ensino musical. Dois temas principais dominavam os seus ensinamentos: encorajar a criatividade dos alunos e o treino auditivo, colocando assim mais foco nas capacidades auditivas do que a teoria académica, o que contraria a aprendizagem tradicional da educação musical com o foco na aprendizagem teórica. Schafer refere: *“since we live in a society where the performance of music is left to the few, it is obvious that most students should be trained as listeners”* (como citado em Adams, p. 22).

Em *The Thinking Ear*, Schafer (1986) explica, *“authority has always seemed to me to be the opposite of invention; it represents a nun willingness to learn”* (p. 289).

Ele acredita numa aprendizagem que estimula a criatividade e curiosidade, ao invés do modelo tradicional em que o professor sabe as respostas todas às perguntas; acredita numa aprendizagem colaborativa entre professor e aluno, e em que o professor é um aprendiz sempre, que deverá manter-se sensível, vulnerável e aberto à mudança, aprendendo ele também com os alunos. Hoje este modelo é conhecido como colaborativo e relacional e faz parte da abordagem de ensino da música atual.

Schafer acredita que os alunos podem ficar entusiasmados com a música pela audição e experimentação, ainda antes de aprenderem a ler notas ou a tocar um instrumento. Se estes alicerces forem lançados antes da escolha de um instrumento, ele acredita que as crianças vão ter a capacidade e a vontade de ouvir os sons que criam, assim como dos outros alunos à sua volta. Ele acredita que não só os alunos devem treinar esta capacidade auditiva, mas também os professores.

Em sala de aula, ele ensinava exercícios que encorajavam a criação e reflexão estimulada, de audição, análise e pensamento crítico e composição musical, exercícios estes que foram descritos em dois livros, *Ear Cleaning* (1967) e *A Sound Education: 100 Exercises in Listening and Sound-Making* (1992).

Schafer acredita num método heurístico no qual o professor lança desafios e problemas, e deixa os alunos abordarem ao seu ritmo num espírito de descoberta, e no qual o professor tem de aprender a ser o catalisador para o que aconteça na sala de aula, e participar num processo de descoberta, sem ditar o que vai acontecer.

“Improvisando é que se encontram regras humanas, intuitivas, que permitem às pessoas comunicar – um músico português com um músico chinês ou africano, o que já me sucedeu várias vezes – e nos entendemos todos magnificamente. A música é uma forma de entendimento universal”

Carlos Paredes (A Capital, 1980; Diário de Notícias, 1990)

Burnard conclui que as crianças tiram grande satisfação em falar sobre os seus processos criativos e que os professores precisam de as ouvir, para que possam entender como elas compõem, e possam estas trazer ensinamentos sob a forma como aprendem. Este foco na criança para a compreensão da aprendizagem criativa torna-se assim essencial para o estudo das práticas musicais a serem desenvolvidas pelo professor. Compreender que estes parâmetros resultam das vivências individuais, sociais e culturais de cada criança, entendida como um indivíduo pensante e transformador.

Burnard (2006, p. 357) refere que “(...) o que representa um esforço ou uma realização criativa no mundo musical das crianças não precisa, necessariamente, de ser visto, julgado ou definido como ‘criativo’ no mundo musical adulto no qual a criança está inserida”.

Entender que a criatividade da criança desenvolve-se num espectro diferente de um adulto, que os desenvolvimentos criativos das crianças surgem do próprio mundo experienciado, fundamentando que a criatividade na educação musical deverá ser entendida e pensada pelo Professor segundo a perspetiva das crianças.

Assim as práticas musicais em sala de aula devem concentrar-se em atividades em que a criatividade musical emerge. O próprio fazer musical das crianças, como apontou Burnard (2006), está relacionado com as práticas musicais a que elas têm acesso, cabendo ao processo educativo ampliar essas possibilidades de acesso e sua compreensão.

3. Caracterização da escola e contextualização da Prática de Ensino Supervisionado

.Caracterização da escola

O local onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada fica no concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa.

Dispõe de instalações onde funcionam o Colégio, desde a Creche ao Ensino Secundário, e tem um total de 1500 alunos, 100 professores e educadores, 30 colaboradores em atividades extracurriculares, englobando cerca de 400 funcionários em todas as valências.

Nas instalações, existem 5 edifícios dedicados ao pré-escolar (1 edifício por ano), 1 edifício para o 1º ciclo, 1 edifício para o 2º e 3º ciclo e 1 edifício para o Ensino Secundário. Tem também 1 pavilhão gimnodesportivo, 1 refeitório e, inseridos nos edifícios já mencionados. Tem 1 biblioteca, 1 gabinete de informática, 1 lavandaria, 1 bar e 1 pequeno auditório. Nos espaços exteriores, dispõe de recreios, espaços verdes, jardins e 2 ringues de desporto.

No que respeita à Educação Musical, o Colégio tem 3 salas de Música dedicadas aos diferentes ciclos (pré-escolar, 1º e 2º e 3º ciclos). As salas de Música dispõem de instrumentos Orff de altura definida e indefinida, quadro interativo e quadros com pautas.

A sala onde passámos a maior parte da Prática de Ensino Supervisionada tem cerca de 50m², sistema de som incorporado, isolamento sonoro, quadro interativo, quadro com pautas, e instrumentos Orff. As mesas são por filas e em estilo de anfiteatro, onde a primeira fila é a mais baixa e a última fila a mais alta. Para as aulas teóricas, resultou funcional mas, para a Prática Instrumental ou Movimento, resultou pouco eficaz.

.Contextualização da Prática de Ensino Supervisionado

No dia 18 de Setembro de 2019, a nossa turma de Mestrado foi visitar as escolas onde iríamos estagiar.

Fomos com o nosso Orientador de estágio para conhecer os Professores Cooperantes e as escolas onde iríamos começar a Prática de Ensino Supervisionada. Fomos primeiro à escola onde os nossos colegas iriam estagiar e depois fomos conhecer o Colégio onde eu trabalho e iria estagiar com a minha colega.

No dia 3 de Outubro, tivemos reunião com o Diretor do Colégio, com a Coordenadora Pedagógica e com o nosso Professor Cooperante.

Os horários ficaram definidos, e eu e a minha colega de estágio ficámos com a oportunidade de assistir, lecionar e participar em aulas curriculares de Educação Musical do 2º ciclo, com a turma 6º C, e em aulas de oferta complementar, com as turmas 5º A, 5º B, 5º C e 6º B. Foi-nos também atribuída uma aula de 50 minutos semanais com turmas de 1ºciclo. Esta aula é uma AOC (Atividade de Oferta Complementar de Educação Musical). Nesta aula ficámos responsáveis pela turma e sem supervisão. A turma com que trabalhei foi o 2º A.

A oferta complementar de Educação Musical consiste num tempo semanal de 45 minutos para além dos 90 minutos curriculares, e existe para proporcionar aos alunos mais tempo de prática instrumental. Com esta oferta complementar, o Professor fica com mais tempo para dar a matéria do manual na sua aula curricular.

Eu dou aulas neste Colégio desde 2014 e, para poder estagiar, tive que reduzir o horário para poder assim cumprir as horas de estágio.

Neste Colégio, dou aulas da Creche ao 3º Ciclo, e também dou aulas de Formação Musical aos alunos de instrumento (Instrumento é uma atividade extracurricular).

Durante o estágio, passei as manhãs em atividades para o Pré-escolar, com crianças de 1 ano até aos 5 anos, e as tardes eram passadas com o Professor Cooperante (Turmas: 5º A, B, C e 6º B e C) e as turmas 5º A e 8º B, das quais fui Professor curricular.

3.1 Aulas observadas e lecionadas da turma curricular 6º C

O facto de poder observar as aulas da turma 6ºC do Professor cooperante deu-me a oportunidade de refletir sobre o trabalho que tenho desenvolvido com as turmas das quais sou professor, passando assim a ter pontos de comparação em relação à minha prática de ensino.

A maioria dos alunos das turmas das aulas observadas já tinha tido aulas de Expressão Musical com o Professor Cooperante no 1ºciclo mas a turma 6ºC já vinha referenciada do 5º ano como turma de aproveitamento satisfatório, mas de comportamento não satisfatório.

Nas aulas curriculares, o Professor segue o manual *100% Música* (manual adotado pelo colégio) e estão previstos, na avaliação semestral, dois momentos de avaliação de prática de flauta e um teste escrito, com uma componente prática e outra teórica. Os restantes elementos de avaliação são registados por observação direta. No final de cada semestre, o Professor conduz a auto-avaliação, onde cada aluno diz a nota que lhe parece merecer, e faz uma apreciação do seu aproveitamento e comportamento. Depois do teste escrito, é sempre feita a correção do mesmo com os alunos, tanto da parte prática como teórica. Nesta correção, os alunos têm a possibilidade de esclarecer dúvidas que tenham surgido no teste.

Inicialmente, a reação dos alunos da turma 6º C, relativamente à minha presença e da minha colega estagiária nas aulas observadas foi positivo. Com o decorrer das aulas observadas senti que, por vezes, os alunos entendiam que só estávamos na sala para os controlar. Alguns alunos tinham atitudes provocatórias, e na minha opinião, seriam para ver a nossa reação. Tendo essa percepção, o Professor conversou com a turma, no intuito de fazer ver que nós estávamos na sala para assistir às aulas e apoiar os alunos com maiores necessidades.

Com o decorrer das aulas a que assistíamos, observámos melhorias no comportamento de alguns alunos.

Numa aula, eu e a minha colega estagiária pedimos autorização ao Professor para nos dirigirmos à turma, e questionar os alunos acerca da disciplina de Educação Musical. Assim fizemos, com o aval do nosso Professor Cooperante, dirigimo-nos à turma e perguntámos o que achavam da disciplina de Educação Musical. Alguns alunos responderam dizendo... “as aulas são uma seca”.... Assim, inquirimos “mas porquê?”, e as opiniões que chegaram foram comuns, os alunos queriam mais prática instrumental e menos teoria. O meu entendimento foi que, de facto, e não se tratando de aulas de música vocacionais, há um dispêndio de tempo grande com questões teóricas que, na minha opinião, poderiam ser abordadas através e a partir da prática instrumental, vocal e movimento. O facto de estarmos a limitar o ensino da Música ao manual deixa pouco espaço para explorar a interpretação ou criatividade, a fim de que os alunos possam vivenciar e experimentar a música.

Tudo isto tem várias questões que influenciam as decisões do Professor Curricular como, por exemplo, ter que preparar os alunos para as provas nacionais de aferição do 5º ano. Eu já fui júri (2018/2019) e verifiquei que mais de metade da prova era prática de flauta e o restante era, essencialmente, ritmo. Daqui decorre a preocupação, por parte do professor, de preparar os alunos para as provas porque os dirigentes das escolas querem estar no topo dos rankings nacionais. Do mesmo modo, a própria configuração das salas de aula, que dificulta a prática de movimento para os alunos sentirem a pulsação da música, ou dificulta a distribuição de instrumentos musicais. Estas questões impõem ao Professor a responsabilidade de cumprir os objetivos do manual, que nem sempre é apelativo para os alunos.

Para muitos pedagogos, deve-se dar primazia ao canto, movimento, audição e improvisação antes da teoria. A meu ver, tem sentido porque o facto de os alunos vivenciarem a música irá facilitar a compreensão e aprendizagem da teoria.

Voltando à Prática de Ensino Supervisionada, e depois dessa nossa conversa com a turma, senti que os alunos se sentiram ouvidos e isso foi importante. O combinado foi que o Professor assumia o compromisso de trazer mais atividades práticas, e os alunos iriam melhorar o comportamento. Na realidade, o Professor sempre proporcionou à turma atividades práticas mas, com o aumento do mau comportamento, o Professor viu-se obrigado a reduzir as atividades práticas, para conseguir assim ter maior controlo sobre o comportamento da turma. Tudo isto funciona muitas vezes como

uma “bola de neve” e “causa e consequência”, ou seja, o mau comportamento leva a que o Professor reduza as atividades práticas, e o mau comportamento aumenta devido ao descontentamento dos alunos por não terem tantas atividades práticas quanto gostariam.

Segundo Thomas Gordon,

“Há 3 variáveis com as quais trabalhamos, quando tentamos modificar um comportamento inaceitável para ver supridas as nossas necessidades pessoais – o aluno, o meio ambiente e nós próprios. Ou seja, podemos dirigir a nossa influência para:

1. Tentarmos modificar o comportamento dos alunos
2. Tentarmos modificar o meio ambiente
3. Tentarmos modificar-nos a nós mesmos

Eu acredito que a solução deve partir do educador. Acredito que, ao modificar o meio ambiente e nós próprios, iremos, de forma natural, conseguir modificar o comportamento dos alunos para melhor. Causa e efeito.

No início do estágio (Outubro, Novembro), as aulas de Educação Musical do 6º C decorriam sempre na sala da turma, ao invés de na sala de música. Isto porque a turma se comportava “pior” quando ia para a sala de música. Visto que as aulas eram mais centradas no manual *100% Música* e na prática de flauta, não havia necessidade de ir para a sala de música. Todavia, e depois de termos tido a conversa com a turma, o Professor achou por bem voltarmos à sala de música. Houve assim uma tentativa de mudar o meio ambiente, neste caso físico, e uma tentativa de nos modificarmos a nós mesmos.

Com estas mudanças, considero que a relação Professor/alunos melhorou.

O Professor voltou à sua prática de ensino e aos seus métodos preferidos.

Apesar de as entradas em sala de aula continuarem muito barulhentas, o comportamento e aproveitamento geral da turma melhorou. O Professor voltou a fazer um breve aquecimento de prática de flauta no início da aula, em seguida dava continuidade à matéria do manual e, no final da aula, o Professor guardava cerca de vinte minutos para a prática instrumental e vocal em conjunto.

Destas aulas gostaria de destacar os momentos de avaliação de flauta porque, nesses momentos, o comportamento da turma melhorava substancialmente. Apesar de alguns alunos continuarem a mostrar desagrado por esta disciplina, nos momentos de avaliação toda a turma mostrava-se focada e empenhada. Os alunos sabiam que esta disciplina conta para transitar de ano e sabiam o “peso” das avaliações. Até os alunos com mau comportamento recorrente se mostravam empenhados. A despeito de, na minha opinião, os exercícios de flauta desenvolvidos pelo Professor, normalmente na aula de oferta complementar, serem excessivos, nas avaliações de flauta os alunos mostraram relativa facilidade na execução das notas e produção de som com qualidade. Tal facto levou-me a reconhecer os resultados positivos destes exercícios.

Gostaria também de destacar uma aula em que o Professor começou a explicar o sistema de classificação dos instrumentos musicais, segundo HornBostel e Sachs.

O Professor usou um documento explicativo do sistema de classificação dos instrumentos e, depois da explicação, a minha colega estagiária deu início a uma demonstração. A minha colega tinha trazido o seu Clarinete e começou por identificar as diferentes partes do Clarinete. Em seguida, tocou melodias conhecidas de clássicos da Disney que muitos alunos reconheceram. No final da demonstração, a minha colega tocou uma peça musical intitulada “Cada vez mais pequeno” em que, ao longo da peça, o instrumentista vai retirando partes do Clarinete até ficar só com a Boquilha (ponta do instrumento onde se sopra), mas sempre emitindo som. Os alunos adoraram a demonstração e perceberam claramente o princípio dos aerofones (instrumentos em que o som é produzido pela vibração do ar).

Acredito que este foi um exemplo simples de como cativar os alunos e abordar ao mesmo tempo conteúdos do manual.

EXEMPLO DE RELATO DE AULA:

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 5/12/2019 Hora:14h30/16h

Sumário: Sistema de classificação de instrumentos musicais de Hornbostel e Sachs.

Nesta aula, a entrada dos alunos correu bem, e logo o Professor iniciou a aula, com um documento explicativo do sistema de classificação dos instrumentos musicais. Iniciámos então a explicação sobre os Cordofones, Membranofones, Ideofones, Aerofones e Eletrofones.

O Professor, eu, e a minha colega explicámos e demos vários exemplos, mostrando vídeos elucidativos do manual e do YouTube.

A minha colega tinha trazido o seu Clarinete para os alunos poderem ver ao vivo um aerofone diferente da flauta.

A minha colega explicou tudo sobre a construção do instrumento, e tocou peças musicais que demonstravam as principais características do clarinete. A minha colega tocou um tema muito engraçado em que, ao longo do tema, vai desmontando o Clarinete, mas sempre de forma que seja possível tocar. Nesse tema, o Clarinete acaba só a fazer som com a boquilha e palheta.

Os alunos gostaram e mostraram-se interessados.

Depois da belíssima demonstração, iniciou-se a explicação sobre o ponto de aumentação, ligadura de prolongação, e expressão.

Reflexão:

Refletindo sobre a aula aplicando Thomas Gordon, e partindo do princípio que o problema pertence ao professor, está fundamentalmente preocupado com necessidades pessoais, descartando de alguma forma as necessidades dos alunos.

O obrigar os alunos a passar as regras de sala de aula, segundo Gordon, mostra a ineficácia de certos confrontos, leva os alunos a resistir à mudança e, por exemplo, leva os alunos a sentir que o professor os considera “estúpidos” ou “incapazes”.

Este desgaste da auto-estima dos alunos leva-os a marcar posições defensivas, e a deixar de tentar melhorar ou, simplesmente, conseguir completar as tarefas.

Segundo Gordon, são muitos os alunos a portarem-se mal só para aborrecer os Professores, porque aos alunos parece que os Professores só se preocupam com as suas necessidades pessoais, desvalorizando assim as necessidades e características pessoais dos alunos.

Aprendi com isto que temos que tomar mais atenção às necessidades dos alunos, para conseguirmos assim maior cumplicidade e aproximação de interesses em comum.

Aprendi que não é humilhando os alunos que nos aproximamos deles... mas sim ouvindo.

Aprendi que tenho muito que ler, pesquisar e refletir.

Com o decorrer do estágio, pude observar melhorias no aproveitamento da turma e também nos comportamentos como falar alto, não ouvir o Professor, estar desatento e virado para trás para falar com um colega ou até utilizar linguagem ofensiva.

Eu e a minha colega estagiária tornámo-nos mais interventivos nas aulas, e sentimos que os alunos passaram a estar mais à vontade com a nossa presença. No momento de prática instrumental e vocal, que acontecia no final da aula, substituímos os Karaokes que estão no manual por músicos. Os temas do manual passaram a contar comigo na guitarra, com a minha colega no piano, e com o Professor a dirigir e a tocar flauta, para ajudar assim a turma demonstrando a técnica correta.

Como é normal alguns alunos continuaram a ter maus comportamentos como os referidos anteriormente. Não obstante, e de uma forma geral, o ambiente de sala de aula melhorou consideravelmente, assim como a relação Professor/ alunos.

3.2 Atividades de oferta complementar

Aulas observadas e lecionadas das turmas de oferta complementar

Nas aulas de oferta complementar de Educação Musical trabalhamos com as turmas 5º A, 5º B, 5º C e 6º B.

Como já referi, a oferta complementar de Educação Musical consiste num tempo extracurricular de 45 minutos. O Professor usava esta aula maioritariamente para trabalhar com os alunos a técnica de flauta. Os nossos dois primeiros meses de estágio (Outubro e Novembro) foram essencialmente passados a assistir às aulas, a tirar notas e a auxiliar os alunos com maiores dificuldades na flauta.

Nas aulas de oferta complementar, o Professor trabalhou a técnica de flauta e desenvolveu exercícios com a flauta, os quais passo a explicar.

1º Exercício: os alunos colocam a flauta encostada ao queixo e tapam todos os orifícios. Os alunos começam por colocar o polegar da mão esquerda no buraco na parte de trás da flauta e depois vão tapando os outros buracos desde a nota Si até ao Dó grave.

2º Exercício: os alunos vão pegar na flauta sem olhar para ela e vão trocando de mão de forma a tomarem consciência da posição correta da flauta, sem ter que olhar para ela.

3º Exercício: os alunos colocam a flauta sobre a mesa com o bisel para baixo. Depois, e sem olhar, os alunos pegam na flauta com a mão esquerda e encostam-na ao queixo, com a mão esquerda, na posição correta.

4º Exercício: semelhante ao terceiro mas, além de executarem o movimento de pegar na flauta e a colocarem no queixo, os alunos dessa vez colocam-na com suavidade nos lábios e, com todos os orifícios tapados, executam a nota Dó (grave). A ideia é

trabalhar a afinação de todos, e conseguir fundir o som de todos, sem haver nenhum aluno que se destaque.

A finalidade destes exercícios é mecanizar estes movimentos de forma a serem naturais e eficazes. Eu e a minha colega estivemos a ajudar os alunos na execução dos exercícios, corrigindo posturas e o posicionamento dos dedos.

Depois de completados estes exercícios, o Professor pedia aos alunos para executarem na flauta as notas de Dó grave a Sol, primeiro em semibreves, depois mínimas, semínimas e colcheias. Inicialmente, o Professor acompanhava ao piano mas, em algumas aulas, eu e a minha colega tocámos o acompanhamento à guitarra e piano respetivamente, enquanto o Professor ficava a dirigir e a auxiliar os alunos com maiores dificuldades. Do mesmo modo, invertemos posições, o Professor tocava o acompanhamento ao piano, enquanto eu e a minha colega auxiliávamos os alunos com maiores dificuldades.

Estes exercícios cumpriam os objetivos do Professor, que tinham como objetivo ajudar os alunos a superar as dificuldades técnicas com a flauta. Sempre achei que este tempo extra de Educação Musical seria para trabalhar a música em conjunto com instrumental Orff e prática vocal mas como alguns alunos mostram fragilidades com a técnica de flauta, o Professor utiliza este tempo para ajudar os alunos a superar essas dificuldades.

Com o decorrer das aulas, fomos ganhando a confiança do Professor e propusemos atividades para as turmas de oferta complementar. Uma das primeiras atividades que propusemos para as aulas de oferta complementar para as turmas de 5º ano, foi a aprendizagem da canção “Nasce Selvagem” dos Resistência.

3.2.1 Atividades de Oferta Complementar

Aulas de oferta complementar de Música

Turmas – 5º A/ 5º B/ 5º C/6ºC

EXEMPLO DE RELATO DE AULA:

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 11 / 11 / 2019 Hora:12h15/13h

Sumário: Aprendizagem das notas Dó agudo e Lá na flauta.

Audição e aprendizagem da canção “Nasce Selvagem.”

Arranjo de flauta com as notas Dó agudo e Lá para fazer a introdução da canção.

Nesta aula, o Professor não esteve presente, e a minha intenção foi criar uma melodia simples com as notas Dó agudo e Lá na flauta de bisel. A minha ideia era tocar com as crianças uma introdução para a canção “Nasce Selvagem” dos Resistência.

Para a aprendizagem das notas na flauta, trabalhei com os alunos a alternância entre as 2 notas, a postura correta, a posição dos dedos e a afinação.

O Professor Cooperante já tinha executado vários exercícios de flauta com os alunos, pelo que correu bastante bem.

Os alunos corresponderam muito bem, mostrando bastante à-vontade e gosto, à exceção de uma aluna com PEI que teve um currículo adaptado.

Comecei por dar atenção aos alunos que demonstravam mais dificuldades.

Pensei que tinha a atenção dos alunos, mas comecei a reparar que alguns deles estavam a perder a concentração.

Senti que estavam a ficar fartos do treino e que precisavam de um novo desafio. Senti isso nas reações e nos comportamentos de alguns.

Senti que deveria mudar o foco de atenção e parti então para a audição da canção. Contextualizei a canção e para trabalhar a audição visualizámos um vídeo dos

Resistência a cantar a canção ao vivo. Como reunia diversos artistas portugueses, os alunos reconheceram alguns.

Peguei na guitarra e, com os 2 acordes da introdução, pedi aos alunos para executarem em semibreves um nota para cada acorde.

Houve uma satisfação geral. Penso que o facto de fazer música em conjunto e poder senti-la proporcionou um bem-estar geral.

A introdução soou bem e terminámos a aula a cantar juntos o refrão da canção.

Aspetos essenciais:

-Matéria apelativa

-Aula dinâmica com objetivos e “timings” concretos e planeamento

-Sentimento de fazer/criar e partilhar um momento musical

Alternativas:

-Melhorar mais a dinâmica das atividades

-Incluir mais instrumentos musicais

-Criar uma letra original para a mesma canção

-Aceitar sugestões para a melodia da introdução

-Tomar mais atenção às questões e características individuais dos alunos

Reflexão:

É sempre difícil saber o que os alunos estão a pensar... mas observando conseguimos mais facilmente chegar a mais alunos, e isso poderá ser contagiante para os outros. Acredito que me devo também esforçar por perceber melhor as questões individuais de cada aluno mas, por vezes, é difícil, tendo em consideração o número de alunos (25/30) e o tempo de aula (45 minutos).

Plano de Aula – Canção: “Nasce selvagem”(Resistência)						
Escola: FCSH/PES				Professor/a: Samuel Matias		
Semestre: 1.º		Ano: 5.º	Turma:A	Atividade de oferta complementar de Música	Data: 18 / 11 / 2019	Duração:45 minutos + 45
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
II	Timbre	Fontes sonoras convencionais	Audição	O aluno deve: .utilizar técnicas de produção sonora a nível vocal. .utilizar técnicas de produção sonora a nível instrumental.	O aluno deve: .compreender conceitos da música. .compreender conceitos da música e sua representação.	O aluno deve: • valorizar a sua expressão musical e a dos outros. • valorizar o Património Musical Português. • revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. • fruir a música para além dos seus aspectos técnicos e conceptuais, manifestando preferências. • revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. • demonstrar consciência da importância da interação. • respeitar as regras da sala de aula. • organizar os seus materiais de trabalho. • demonstrar empenho nas atividades. • ser assíduo. • ser pontual.
	Dinâmica	Mezzo forte e mezzo piano	Interpretação	.Identificar visualmente e auditivamente diferentes conceitos musicais.	.identificar e compreender conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas.	
	Altura	Definida	Interpretação	.revelar memória auditiva e visual, em relação aos diferentes conceitos da música. .revelar criatividade na produção sonora a nível vocal.	.identificar e compreender características da música portuguesa.	
	Ritmo	Semibreve e compasso quaternário; notas na pauta na clave de sol; barra de fim, compasso e repetição.	Composição	.revelar criatividade na produção sonora a nível instrumental. .aplicar conceitos da música e sua representação.		
	Forma	AABC	Composição	.aplicar os conceitos musicais no âmbito da: interpretação audição composição.		

Atividades/Estratégias: . Contextualização do tema da aula. . Aprendizagem da letra da canção, do ritmo da canção e da melodia da canção (por frases e com auxílio da guitarra ,voz e flauta). Por fim, juntar a letra, ritmo e melodia. .Audição do áudio de acompanhamento da canção para marcação de pulsação e divisão de tempo. Os alunos fazem a marcação da divisão do tempo com batimento corporais. .Aprendizagem das notas da introdução de flauta. .Com flauta, os alunos tocam em semibreves as notas da melodia de introdução (sol, lá si e dó agudo). .Com o acompanhamento da guitarra, os alunos deverão tocar a introdução na flauta e cantar a canção com a letra completa.	Tempo 45 min.	Recursos: • caderno diário • instrumentos • flauta de bisel • computador • Internet • projetor multimédia • sistema de som • manual
Instrumentos de avaliação: Grelha de avaliação; Observação direta		
Sumário: Aprendizagem da canção “Nasce Selvagem” e da melodia de introdução para flauta.		
Observações/Reflexão:		

Considero que o Professor Cooperante tem muita experiência em sala de aula, e juntos em conversa concluímos que devemos estar sempre à procura de novas estratégias para abordar diferentes conteúdos.

Acredito que, em vez de trabalharmos com os alunos através do medo da repreensão, devemos tentar incutir o gosto pela música e pela prática musical em conjunto, mediante exercícios que ajudem os alunos a sentir a música e a sentir que fazem parte dela.

“É necessário que a escola e todos os agentes educacionais se consciencializem que a aprendizagem não pode ser exclusivamente racional, porque a razão tem, geneticamente, um ponto de partida emocional” (João dos Santos, 1966)

Sousa, Alberto B. em “Educação pela Arte e Artes na Educação, 1º volume” (pág.84)

Desde que começámos o estágio que eu e a minha colega estagiária sentimos necessidade de propor, ao nosso Professor Cooperante, atividades que permitissem aos alunos explorar a suas emoções, criatividade e musicalidade. Atividades que envolvessem a turma e que fomentassem nos alunos o gosto pela música por si só. Digo por si só no sentido de fazer música de forma emocional e não racional. Tendo em conta que a disciplina de Educação Musical não é vocacional, acredito que os alunos devem poder experienciar a música com e por gosto, e não por obrigação.

Até ao final do 1º Período, de uma forma geral, as aulas de oferta complementar estavam marcadas pelo trabalho desenvolvido para melhorar a técnica de flauta.

De facto, havia um objetivo muito concreto por parte do Professor, a saber, que os alunos desenvolvessem a técnica, e criassem autonomia e à-vontade com a flauta, para poderem assim interpretar com maior facilidade os temas do manual.

Mas como foi sempre a minha intenção explorar a criatividade dos alunos, nas reuniões com o Professor Cooperante fui fazendo propostas que foram aceites com agrado.

Aula de oferta complementar de Música - Turma – 6º B

Já no 2º Período, e em simultâneo com o trabalho desenvolvido com as turmas de 5º ano na oferta complementar, iniciámos um trabalho muito interessante com a turma 6º B que gostaria de destacar.

Estávamos a trabalhar a escuta, através da audição de músicas em diferentes géneros musicais, quando soubemos que os alunos do 6º B iam ter uma apresentação musical no Carnaval.

Iniciámos então com a turma uma partilha de ideias sobre o que apresentar. O que ficou decidido entre todos foi a criação de um “Rap” com letra original da turma. Uma aluna escreveu uma letra fantástica, e coube a mim e à minha colega estagiária ajudar os alunos a musicar essa letra. Aproveitei para trabalhar alguns conceitos importantes. Na criação da letra bordámos a “forma”, ou seja, a estrutura da música, fomos ao YouTube para escolher uma base instrumental, e abordámos a noção de Tom e porque, até então, os alunos só tinham tido contacto com as escalas de Dó Maior e Fá Maior, escolhemos assim uma base instrumental de Hip-hop do YouTube em Dó Maior.

Por fim passámos ao arranjo vocal. Dei então a ideia de um grupo cantar uma frase e o outro grupo responder, e ficou muito bem. Para o refrão criámos uma melodia em conjunto, onde todos deram as suas ideias. Foi um projeto colaborativo muito interessante, onde conseguimos cativar os alunos e, ao mesmo tempo, abordar e aprofundar conteúdos da matéria do manual de forma lúdica.

No Carnaval, as apresentações tinham um júri de Professores que iriam declarar o vencedor. O 6º B ficou num fantástico 2º lugar.

RELATO DE AULA : RAP de Carnaval

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 17/2/2020 Hora: 14h30/15h15

O Professor não pôde estar presente, e eu e a minha colega iniciámos uma conversa com os alunos sobre géneros musicais.

A minha colega iniciou a conversa com os alunos, começando por perguntar quais os géneros que conheciam. A maioria respondeu HipHop, Rock e Música Clássica. Aproveitámos então para falar sobre outros géneros musicais, e iniciámos um momento de audição. Com a canção “I will survive,” mostrámos a mesma canção interpretada em diferentes géneros. O facto de ser a mesma canção facilitou aos alunos identificarem as principais características dos diferentes géneros. A explicação correu muito bem e os alunos mostraram bastante agrado.

Os alunos tinham uma tarefa, atribuída pela Diretora de Turma, que consistia em criar uma apresentação musical para as atividades de Carnaval. A Diretora de Turma já tinha falado comigo e com a minha colega, e nós sugerimos aos alunos que eles criassem um Rap.

Uma aluna já tinha escrito a letra, mas faltavam ideias...

Esta turma tem alguns alunos com mau comportamento recorrente, mas nesta aula houve algumas faltas, e esse facto facilitou o nosso trabalho.

Eu e a minha colega perguntámos à turma quem gostaria de fazer “Beat box,” (ritmo vocal) e organizámos um grupo que iria assim marcar o ritmo, e sugerimos que houvesse uma cantora principal e um grande coro. E assim foi, alguns alunos marcaram o ritmo com “Beat box”, uma aluna cantou a melodia principal, e os restantes alunos acompanharam no reforço de frases e refrão.

Correu muito bem.

Plano de Aula – Rap (canção original para a festa de Carnaval)						
Escola: FCSH/PES				Professor/a: Samuel Matias		
Semestre: 1.º		Ano: 6.º	Turma: B	Atividade de oferta complementar de Música	Data: 18 / 11 / 2019	Duração: 45 minutos + 45m
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
II	Timbre	Fontes sonoras convencionais	Audição	O aluno deve: .utilizar técnicas de produção sonora a nível vocal. .utilizar técnicas de produção sonora a nível instrumental.	O aluno deve: .compreender conceitos da música. .compreender conceitos da música e sua representação.	O aluno deve: • valorizar a sua expressão musical e a dos outros. • valorizar o Património Musical Português. • revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.
	Dinâmica	Mezzo forte e mezzo piano	Interpretação	.Identificar visualmente e auditivamente diferentes conceitos musicais.	.identificar e compreender conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas.	• fruir a música para além dos seus aspectos técnicos e conceptuais, manifestando preferências. • revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.
	Altura	Definida	Interpretação	.revelar memória auditiva e visual, em relação aos diferentes conceitos da música. .revelar criatividade na produção sonora a nível vocal.	.identificar e compreender características da música portuguesa.	• demonstrar consciência da importância da interação. • respeitar as regras da sala de aula.
	Ritmo	Semibreve e compasso quaternário; notas na pauta na clave de sol; barra de fim, compasso e repetição.	Composição	.revelar criatividade na produção sonora a nível instrumental. .aplicar conceitos da música e sua representação.		• organizar os seus materiais de trabalho. • demonstrar empenho nas atividades.
	Forma	ABAB	Composição	.aplicar os conceitos musicais no âmbito da: interpretação audição composição.		• ser assíduo. • ser pontual.

Atividades/Estratégias: . Contextualização do tema da aula. . Aprendizagem da letra do Rap, do ritmo e da melodia (por frases e com auxílio do áudio e vozes). Por fim, juntar a letra, ritmo e melodia. . Audição do áudio de acompanhamento do rap para marcação de pulsação e divisão de tempo. Os alunos fazem a marcação da divisão do tempo com batimentos corporais. . Com a voz, os alunos tocam em semibreves as notas da melodia de introdução. . Com o acompanhamento (audio) do Rap, os alunos deverão cantar a canção com a letra completa.	Tempo 45 min.	Recursos: • caderno diário • instrumentos • computador • Internet • projetor multimídia • sistema de som • manual
Instrumentos de avaliação: Grelha de avaliação; Observação direta		
Sumário: Escrita da letra original e arranjo musical.		
Observações/Reflexão:		

Gostaria também de destacar uma aula que trabalhámos com os 6ºs anos em que aprofundámos os conhecimentos sobre os Instrumentos de Orquestra.

RELATO DE AULA : Instrumentos de Orquestra

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 13/1/2020 Hora: 14h30/15h15

Nesta aula, eu e a minha colega tivemos liberdade, dada pelo nosso Professor Cooperante, para falar sobre os instrumentos de orquestra.

Preparámos assim uma apresentação que explicava e caracterizava as diferentes famílias de instrumentos de orquestra.

Com o auxílio de um vídeo explicativo, com as descrições dos instrumentos e o seu papel na orquestra, os alunos (que se demonstraram muito participativos) foram lendo as descrições dos instrumentos das diferentes famílias, enquanto os colegas iam pondo questões.

Foi um momento de interação muito positivo. Iniciámos então uma explicação sobre a obra de Prokofiev “Pedro e o Lobo,” em que diferentes instrumentos de orquestra representam as personagens da obra. Terminada a explicação, eu e a minha colega tínhamos preparado um vídeo de animação da obra (em *stop motion*). É um vídeo premiado com um Óscar, visualmente muito apelativo. Durante a exibição do filme, fomos explicando quais os instrumentos que representavam as personagens, para os alunos poderem assim reconhecer os diferentes timbres dos instrumentos, e associar esses timbres às diferentes personagens.

Os alunos demonstraram bastante interesse durante toda a aula.

Plano de Aula – Instrumentos de Orquestra						
Escola: FCSH/PES				Professor/a: Samuel Matias		
Semestre:1.º		Ano:6.º	Turma:B	Atividade de oferta complementar de Música	Data: 13/ 1 / 2020	Duração:45 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Conhecimento musical	Compreensão conceptual	Atitudes
IV e V	Timbre	Fontes sonoras convencionais. Mistura tímbrica.	Audição	O aluno deve: .reconhecer timbricamente e visualmente os diferentes instrumentos de orquestra e as suas famílias.	O aluno deve: .compreender conceitos da música. .compreender conceitos da música e sua representação.	O aluno deve: • valorizar a sua expressão musical e a dos outros. • valorizar o Património Musical internacional.
	Dinâmica	Organização dos elementos dinâmicos.	Audição	.identificar auditivamente a organização dos elementos dinâmicos.	.identificar e compreender conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas.	• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.
	Altura	Combinações de linhas horizontais e verticais. Agregados sonoros. Três sons em diferentes registos. Textura.	Audição	.identificar auditivamente combinações de linhas horizontais e verticais e agregados sonoros, três sons em diferentes registos e textura.		• fruir a música para além dos seus aspectos técnicos e conceptuais, manifestando preferências.
	Ritmo	Padrões rítmicos. Compasso.	Audição	.identificar auditivamente diferentes padrões rítmicos.		• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. • demonstrar consciência da importância da interação. • respeitar as regras da sala de aula. • organizar os seus materiais de trabalho. • demonstrar empenho nas atividades.

	Forma	Motivo. Frase	Audição	.identificar diferentes motivos e frases musicais.		• ser assíduo. • ser pontual.	
Atividades/Estratégias: Visualização de 1 vídeo explicativo sobre a orquestra. Durante a visualização do vídeo explicar e identificar as diferentes famílias de instrumentos que compõem a orquestra. Visualização da obra musical de Prokofiev "Pedro e o Lobo" em filme. Durante a visualização do filme identificar diferentes motivos e frases musicais, identificar auditivamente diferentes padrões rítmicos, identificar auditivamente combinações de linhas horizontais e verticais e agregados sonoros e três sons em diferentes registos, identificar diferentes texturas musicais, identificar auditivamente a organização dos elementos dinâmicos e reconhecer timbricamente os diferentes instrumentos de orquestra. Fazer pausas durante a visualização do filme para explicar os diferentes conceitos.						Tempo 45 min.	Recursos: • caderno diário • instrumentos • flauta de bisel • computador • Internet • projetor multimédia • sistema de som • manual
Instrumentos de avaliação: Grelha de avaliação; Observação direta							
Sumário: Instrumentos de Orquestra. Visualização da obra Musical em vídeo "Pedro e o Lobo".							
Observações/Reflexão:							

3.2.2 Aulas lecionadas da turma de oferta complementar 2º A

No início do estágio, foi atribuída a mim e à minha colega estagiária uma turma de 1º ciclo, a cada um, para a atividade de oferta complementar de Expressão Musical.

Esta atividade decorria sempre das 17h10 às 18h, uma vez por semana. Neste horário, muitos alunos já tinham ido para casa, pelo que só costumava ter cerca de metade dos alunos da turma.

Eu fiquei responsável pela turma 2º A, e a atividade era sempre dada na sala de música do 1º ciclo.

É uma boa sala porque, além dos instrumentos Orff que temos à disposição, a sala tem bastante espaço aberto, o que possibilita estarmos todos sentados no chão, dispor o instrumental Orff por famílias (madeiras, metais, peles) ou por instrumentos de altura definida e indefinida. Possibilita também trabalhar movimento com os alunos, que na sala de 2º ciclo é bastante difícil, visto que as mesas e cadeiras são fixas e ocupam a sala quase por inteiro.

Neste Colégio, eu trabalho com o Pré-escolar desde 2014 e, por essa razão, já conhecia quase todos os alunos desta turma. Tenho uma boa relação com os alunos, o que facilitou muito o trabalho. É uma hora complicada porque é o último tempo do dia (17h10/18h) e porque os alunos saem do recreio para vir para a atividade, e vêm muito “excitados”.

O Professor responsável pela atividade de Expressão Musical desta turma é o nosso Professor Cooperante e, antes de começar a atividade de oferta complementar com esta turma, tive uma conversa com o Professor, a fim de perceber o que os alunos trabalhavam em sala de aula, para poder assim contribuir com atividades que pudessem enriquecer as experiências musicais dos alunos.

O Professor Cooperante trabalhava muito o canto com os alunos, dentro de várias culturas musicais, e estava a iniciar também a prática instrumental.

Neste contexto, e em concordância com o nosso Professor Cooperante, entendi útil, na oferta complementar, trabalhar mais o movimento e o canto.

Como base, usei a Plataforma “Cantar Mais” com canções como “Tum tum pisca tum” e “Hava Nagila” (planificações nos anexos) mas principalmente utilizei a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon, com o repertório de “OPUS TUTTI” como o “Colo dos Bichos” e “Colos da Terra”. Nestas atividades, foi para mim de grande importância o trabalho desenvolvido com a Professora Helena Rodrigues no LAMCI, local onde foram desenvolvidas diversas atividades com base na Teoria de Aprendizagem Musical.

Breve descrição da atividade

Nesta atividade dei sempre primazia ao canto, à escuta e ao movimento.

Ainda muito “excitados” pela brincadeira no recreio, os alunos entravam na sala onde havia música ambiente a tocar. Rapidamente, o ruído da entrada na sala de aula era substituído pelo silêncio que revelava a curiosidade acerca do que ouviam.

Pedia aos alunos que se sentassem em círculo no chão e, com a atenção de todos, dávamos início à nossa canção de boas vindas. Nessa canção, dizemos o nome de todos os presentes e fica marcado o início da atividade. Com a canção terminada, havia sempre algum aluno que me questionava acerca da canção que ouviu quando entrou na sala. Prontamente explicava ser a canção que iríamos trabalhar, e pedia então a atenção dos alunos para um momento de escuta.

Iríamos então, trabalhar a “Audiação”.

Edwin Gordon refere que, *“A audiação tem lugar quando assimilamos e **compreendemos** na nossa mente a música que acabámos de ouvir executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado.”*

Teoria de Aprendizagem Musical, (pág.16).

Eu reproduzia várias vezes a melodia, e depois entoava padrões tonais para os alunos repetirem. Edwin Gordon refere que, *“Na linguagem, as letras agrupam-se para formar palavras. Na música, as alturas agrupam-se para formar padrões tonais.”*

Teoria de Aprendizagem Musical, (pág.197).

Depois de os alunos terem passado pelo processo de aprendizagem da melodia por partes e pela execução dos padrões tonais, dávamos então início à execução de movimento livre pela sala, enquanto íamos entoando a melodia. Quando parávamos, reforçava sempre a **tónica** da melodia (Tónica-“Root Note”, em inglês, tradução: nota raiz - o que faz muito sentido, tendo em conta que é nessa nota que tudo começa e repousa).

Sentindo o balanço da melodia, em movimento, marcávamos suavemente os diferentes tempos, com divisão em semibreves (macrotempos), semínimas (microtempos) e colcheias (divisão). Os tempos eram marcados com os pés, as mãos, ou só com o fluir do corpo.

Explorávamos o espaço em movimento, tendo sempre em conta diferentes “níveis,” e pedia sempre aos alunos que, com o seu corpo, fossem a níveis baixos (quase tocando no chão), níveis médios (à altura do meio do corpo), e níveis altos (estendendo os braços para o ar, tudo em movimento).

Senti sempre que os alunos estavam a gostar da atividade e que, muitas vezes, até encaravam a atividade como um jogo, mas um jogo em que, sem muitas palavras, os alunos estavam a desenvolver o pensamento musical.

Cantámos sempre descontraidamente, e o final da atividade era sempre marcado por uma canção de despedida em tom de festa. A canção que marcava o final da atividade era uma canção que aprendi numa sessão de Música de Colo no LAMCI, e que diz, “Amigos, agora sim, a nossa festa chegou ao fim!”

4. Atividades lecionadas no ensino remoto de emergência

Contextualização:

A 13 de Março fomos todos para casa em confinamento e iniciou-se o ensino remoto de emergência.

Na altura ficámos todos muito apreensivos por não saber o que nos esperava...

Eu era o Professor Curricular de Educação Musical do 5º A e do 8º B e, como o 5º A já era parte integrante das turmas do estágio (Oferta complementar), ficou definido com o Professor Cooperante que as atividades e os trabalhos, a desenvolver por mim, para a Prática de Ensino Supervisionada, seriam com essas turmas.

Foram criadas as turmas no “Classroom”, que nos permitiu a proposta e entrega de trabalhos assim como o esclarecimento de dúvidas e fiquei com 1 tempo (45 minutos) síncrono e 1 tempo assíncrono semanal com cada turma. O tempo síncrono era dado através da plataforma digital “ZOOM”

.

Semanalmente enviava ao Professor Cooperante os trabalhos e as tarefas que atribuía às turmas, bem como os trabalhos que os alunos desenvolviam e me entregavam. O tempo síncrono foi usado para dar matéria nova e no tempo assíncrono enviava uma tarefa semanal que fosse possível de desenvolver em casa.

Estávamos numa fase de adaptação e fiz os meus próprios registos de sumários e planificações porque na plataforma (“INOVAR”) usada pela escola para sumários e avaliações recebemos a indicação para colocar em todos os sumários “Ensino à distância”.

Como Professor da escola, tinha também os meus grupos de Pré escolares, aos quais enviava semanalmente uma atividade musical em vídeos feitos por mim (vídeo aulas) onde explicava e exemplificava a tarefa. Com o vídeo enviava também a descrição, proposta, contextualização teórica e áudios de apoio.

Não foi fácil o início desta nova realidade, mas, através do email, da plataforma Zoom e do Google Classroom, foi então possível começar a desenvolver o ensino à distância.

Apesar de ser ensino remoto de emergência, vi aqui uma oportunidade para os alunos explorarem a sua criatividade. Digo “apesar” porque não imaginava ser possível explorar a criatividade dos alunos de forma não presencial.

Passo a relatar alguns dos desafios feitos pelos alunos.

4.1 Turma curricular 5º A

Neste contexto de confinamento irei chamar aos trabalhos propostos para os alunos de **desafios**.

1º Desafio - criar uma melodia original

Para primeiro desafio, os alunos do 5ºA tiveram que criar uma melodia original em flauta para o instrumental da canção “Perfect”, de Ed Sheeran.

O desafio consistia em criar a melodia e abstraírem-se assim da melodia original. O resultado do trabalho foi bastante positivo e houve alunos que entregaram melodias muito bonitas. A solução para entrega do trabalho foram vídeos com os alunos a tocar flauta, e a parte instrumental a ser reproduzida nos computadores dos alunos.

Em *The Thinking Ear*, Schafer (1986) refere que os alunos podem ficar entusiasmados com a música pela audição e experimentação, ainda antes de aprenderem a ler notas ou a tocar um instrumento. Se estes alicerces forem lançados antes da escolha de um instrumento, ele acredita que as crianças vão ter a capacidade e a vontade de ouvir os sons que criam, assim como dos outros alunos à sua volta. Ele acredita que não só os alunos devem treinar esta capacidade auditiva, mas também os professores.

Como já tinha referido as turmas tinham 2 tempos semanais de ensino à distância, 1 síncrono e 1 assíncrono. Nesse tempo síncrono eu aproveitava para ir avançando na matéria do manual mas também aproveitava para perceber como os alunos se sentiam visto estarem todos a viver uma realidade completamente nova. Estar sempre em casa, não poder estar com os amigos... Os alunos demonstraram uma grande vontade de desabafar porque segundo percebi não estava a ser fácil para muitos...

Esta partilha e reflexão levou ao 2º desafio! O Rap Covid!

2º Desafio - O Rap Covid

Como forma de explorar a criatividade, libertar e desabafar emoções fortes este desafio consistiu na criação de um Rap com letra original que reflectisse os sentimentos dos alunos perante esta nova realidade. A maioria dos alunos gosta de Hip Hop e Rap, pelo que a ideia mostrou-se ser muito apelativa para os alunos.

Segundo Burnard (2006, p. 357) “ [...] o que representa um esforço ou uma realização criativa no mundo musical das crianças não precisa, necessariamente, de ser visto, julgado ou definido como ‘criativo’ no mundo musical adulto no qual a criança está inserida”.

Este foco na criança para a compreensão da aprendizagem criativa torna-se assim essencial para o estudo das práticas musicais a serem desenvolvidas pelo professor. Compreender que estes parâmetros resultam das vivências individuais, sociais e culturais de cada criança, entendida como um indivíduo pensante e transformador.

O Rap Covid teve assim o objetivo de ser uma realização criativa no mundo musical das crianças. Para impulsionar o trabalho dos alunos disponibilizei bases instrumentais de Hip Hop através do Classroom para os alunos poderem assim gravar as suas vozes a interpretar as letras originais. Foi também dada liberdade aos alunos para criar ou escolher uma base instrumental diferente.

Os resultados foram muito positivos tendo tido alunos a criar letra e instrumentais originais, outros para além de cantar também tocaram flauta e alguns também fizeram coreografias.

Em conversa com os alunos percebi que o desafio tinha sido importante, não só por explorarem a parte criativa mas também por poderem desabafar e exporem as suas ideias e sentimentos.

3º Desafio – compositor de notação musical

O manual 100% Música tem recursos digitais interessantes. Um deles é um software de notação musical. Esse software permite que os alunos apliquem os seus conhecimentos teóricos de notação e permite também aos alunos ouvir o resultado da sua composição.

Antes de irmos para confinamento já tinha demonstrado em sala de aula como funcionava e senti que seria um bom desafio para os alunos poderem compor algo que conseguissem tocar. E assim foi, os alunos tiveram que compor uma melodia para 8 compassos, que depois de feita no software o desafio passava a ser fazer um vídeo a tocar essa melodia e colocar no Classroom.

Já tinha assistido a alunos com algumas dificuldades nos temas para flauta propostos no manual, mas neste desafio pude observar e ouvir a turma a tocar com gosto as melodias por eles compostas.

O próprio fazer musical das crianças, como apontou Burnard (2006), está relacionado com as práticas musicais a que elas têm acesso, cabendo ao processo educativo ampliar essas possibilidades de acesso e sua compreensão.

A criatividade musical é assim entendida como o resultado da dinâmica desses diferentes contextos, da sua intersecção, desde as suas experiências individuais, quer de idade, género, etnia, outras, quer da sala de aula, da banda de garagem, quer mesmo da sua intersecção como música popular de massas.

4.2 Turma curricular 8º B

Antes de irmos para confinamento estava a começar a trabalhar com os alunos do 8ºB o Módulo do manual Mp3, “Música e Tecnologias”.

Para dar continuidade a esse tema, os alunos do 8ºB tiveram como primeiro desafio a criação de uma melodia original no programa Musescore, que é um programa de notação musical.

O objetivo dessa melodia original era ser possível de ser cantada, tocada na flauta ou noutro instrumento que os alunos tivessem em casa, para ser depois misturada com um instrumental no DAW (Digital Audio Workstation) Audacity.

Nesse módulo do manual que estávamos a trabalhar, os alunos devem ficar a conhecer os diferentes sistemas de gravação e reprodução de áudio, e como a escola dispõe de um estúdio de gravação, possibilita então aos alunos o contacto directo com “Hardware” e “Software” de gravação e produção de áudio.

Durante o confinamento, entendi que seria importante os alunos trabalharem com software dessa área. Sempre na esperança de voltarmos ao estúdio da escola para pormos em prática os projectos.

Posto isto, como desenvolver a criatividade?

Passo a descrever alguns dos desafios desenvolvidos no Ensino à distância que considero mais interessantes.

1º Desafio - compor melodias originais em software de notação musical

Neste primeiro desafio, os alunos tiveram de compor melodias originais e aprender a editar e misturar no software (Musescore e Audacity).

Os alunos estariam assim a desenvolver conhecimentos técnicos que lhes iriam permitir desenvolver a sua criatividade. A melodia escrita no programa de notação Musescore teria de ser uma melodia que os alunos conseguissem interpretar (flauta, voz ou outro instrumento).

Guibert e Troger, (2012: 65) citados em “*Formação de Professores para a Diversidade Cultural*”, afirmam que, hoje em dia, “os ensinantes/professores exercem em condições e com objetivos completamente diferentes pelo que é, sem dúvida, mais correto falar hoje de ofícios ensinantes plurais.”

Esta afirmação vinha de encontro ao ensino em França e ao facto de o ensino ter cada vez mais uma maior diversidade cultural. Mas de facto, os professores têm cada vez mais de se “reinventar” e de estar “abertos” às necessidades de um ensino em evolução.

O resultado deste trabalho no “Musescore” foi muito positivo, porque os alunos tiveram a oportunidade de criar algo original e aprender a utilizar novas ferramentas. Os alunos depois de terem gravado as suas melodias, importaram o áudio para o Audacity e misturaram a melodia com um instrumental escolhido por eles. Alguns alunos criaram os próprios instrumentais. Gostaria de destacar o trabalho de uma aluna que compôs uma canção inteiramente original.

O resultado final foi muito positivo e os alunos gostaram muito da experiência.

Nas nossas aulas síncronas explorámos a matéria do manual, com maior foco no módulo da Música e Tecnologias, mas tendo sempre por base a “criatividade” como ponto de partida.

2º Desafio – gravar um poema da Amália (falado) com instrumental de fundo

Estávamos a celebrar o centenário da “Amália Rodrigues” e os alunos acharam interessante a minha sugestão de desenvolver um trabalho que enaltecesse os poemas escritos pela própria. A turma foi dividida em 3 grupos e em coadjuvação com a disciplina de Português os alunos escolheram 1 poema por grupo. O desafio era simples, e consistia na escolha de 1 instrumental de fado que iriam importar para o Audacity, e na escolha de um poema escrito pela Amália para ser lido e gravado pelos elementos de cada grupo. A parte criativa aqui foi explorada na forma de ler os poemas, em que cada grupo deveria dar um cunho pessoal ao seu poema (dramatizar).

Aqui os alunos conseguiram dar “voz” falada aos poemas da Amália e também consolidaram os conhecimentos acerca de gravação e mistura de áudio. Tudo a partir de casa.

3º Desafio – criar um Podcast sobre música e tecnologias

Como 3º desafio, e também para os alunos poderem consolidar os conhecimentos adquiridos até então, os alunos ficaram com os mesmos grupos mas desta vez com o objectivo de criar um “**Podcast**” que reflectisse sobre esta parte da matéria do manual.

Destes desafios, este seria o que iria dar menos possibilidades de explorar a criatividade, mas foi uma boa forma de desenvolver as técnicas necessárias para poderem expor ideias num formato muito usado no mundo digital.

Da matéria do manual os alunos escolheram os temas:

- “Tecnologias e os estúdios de gravação”
- “O compositor/músico e o computador”
- “O ser humano e a tecnologia musical”

Neste desafio os alunos desenvolveram mais técnicas de gravação e exploraram criativamente a forma de apresentar os conteúdos por eles escolhidos.

Senti que os alunos adquiriram ferramentas que lhes irão permitir desenvolver formas diferentes de apresentar trabalhos no futuro.

5. Reflexões finais

Cabe ao professor criar um ambiente que estimule o desenvolvimento das capacidades pessoais e musicais dos alunos, de forma a facilitar o envolvimento e o interesse destes pelas atividades propostas.

Considero ser muitíssimo importante tentar, sempre, questioná-los, procurar interagir ao máximo durante a aula, provocando-os de forma salutar apelando à sua curiosidade natural, tentando, no fundo, estimulá-los para que possam pensar por si próprios, apreciar os conteúdos propostos e dessa forma explorarem e naturalmente ampliarem o seu interesse pela música.

Os alunos vão assim criando valências individuais, através do uso das ferramentas adquiridas. Ferramentas que os irão ajudar a ultrapassar de forma criativa os obstáculos que a vida com certeza lhes colocará ao mesmo tempo que, pelo uso e aplicação de técnicas entretanto assimiladas, possam idealizar e produzir, aos poucos mas também por si mesmos, os conteúdos que os poderão evidenciar no seu percurso académico e pessoal.

Para que isso aconteça, e pela observação e participação nas aulas anteriormente relatadas, concluo que é também essencial que o professor esteja sempre confiante nas suas escolhas e que aja segundo as mesmas com toda a segurança, já que, sabendo da existência de diferentes técnicas pedagógicas de interação musical com os alunos (que com certeza afetarão diferentemente o desenvolvimento musical e pessoal dos mesmos), existem contudo processos elementares de comunicação que transmitem ao aluno a confiança que este procura, de forma a depositar - ele mesmo - a sua própria confiança no Professor.

Sendo crianças de 2º ciclo e tendo em conta a sua faixa etária, julgo, portanto, ser muito importante uma grande sensibilização não só para o saber ouvir, partilhar e criar música – aspectos essenciais da nossa Missão - mas também a crença, fundamentada na experiência e nas competências adquiridas, para que as atividades propostas e as escolhas feitas em contexto de aula se possam unificar – sempre de forma simbiótica - para que, em última análise, se criem as condições para que o processo educativo se cumpra, ainda que em contextos diferentes do que os

expectáveis em períodos letivos mais regulares do que os experimentados durante o último ano.

Diariamente, considero um privilégio poder partilhar os meus conhecimentos de música com crianças e assim estimulá-las para a área que, desde criança, também a mim me suscitou a maior das paixões. Poder passar a fazê-lo com mais recursos, adquiridos durante o estágio, será sempre uma mais-valia para o meu futuro.

Neste contexto de Estágio de Mestrado procurei desenvolver atividades onde fosse possível desenvolver a Criatividade dos alunos. É preciso, no entanto, entender que num estágio, assim como em qualquer contexto na vida, temos que nos saber adaptar à realidade do que nos é oferecido, aos instrumentos disponíveis, às circunstâncias, às dificuldades e aos apoios disponibilizados, neste caso em concreto, ao contexto da escola e do nosso Professor Cooperante.

Os primeiros meses de estágio foram marcados por essa adaptação. As aulas assistidas foram muito importantes pela experiência da partilha de conhecimentos do nosso Professor Cooperante, um auxílio sempre ímpar e que nos permite ver, ouvir e de certa forma até pensar (confrontando as nossas próprias convicções) através de uma perspectiva mais experiente. E muito, também, porque permitiu perceber quais as áreas onde havia maior necessidade de intervir, isto em consonância com o tema que me propus desenvolver, ou seja, um trabalho de equipe que nos faculta a oportunidade de começar a aplicar – por observação direta – as competências que nos interessam ainda aperfeiçoar.

Segundo Torre, 2003, p.171, “A criatividade deverá estar presente no desenho curricular se queremos que esteja no desenvolvimento profissional e na realização pessoal do adulto “.

No caso da Educação Musical no 2º ciclo, não encontrei a presença da Criatividade no desenho curricular, mas na escola onde estagiei pude observar uma clara estimulação do aluno para a criatividade, fora do desenho curricular.

No contexto do estágio de mestrado, com foco no 2º ciclo, e depois de me adaptar à realidade do nosso Professor Cooperante, no sentido que anteriormente mencionei, foi-me então possível contribuir para o desenvolvimento da criatividade nas atividades em sala de aula. Este processo nunca se deu desvalorizando ou substituindo o programa curricular, mas, ao invés, tentando sempre acrescentar algo ainda mais motivante, desafiador, criativo. Foram “pequenas atividades”, mas demonstraram, sem dúvida, a sua importância. Atividades como – por exemplo – escrever uma letra original para uma canção, criar uma sequência rítmica, compor uma melodia nova para uma harmonia já conhecida ou, simplesmente, dar a oportunidade aos alunos de improvisar ou criar algo seu, providenciando o suporte necessário, balizas indispensáveis para que estes se sentissem seguros, confiantes e, dessa forma, porque motivados e amparados, mais criativos.

“Para que a criança voe no céu da sua poesia e da sua representação (poeta e ator dissemos nós que é a criança), temos que lhe dar liberdade primeiro, e depois que lhe satisfazer a necessidade de maravilhoso, de sonho, de fantasia – necessidade que, como anotava Mistral, gera os santos e os heróis, os poetas e os artistas”(Calvet de Magalhães e Aldónio Gomes, 1964, em “*Educação pela arte e artes na educação*” de Alberto B. Sousa)

No ensino remoto de emergência procurei criar relações, compreender e dar espaço para que os alunos desenvolvessem as suas próprias ideias e sentimentos. Digo sentimentos como forma de abertura, de estimulação das suas aptidões cognitivas, para assim aumentar o nível geral da sua capacidade de criação.

Foi um estágio inesperado, tendo em consideração as expectativas naturalmente criadas, porque devido ao sabido contexto nacional (mundial!), tivemos o estágio dividido entre presencial (5 meses) e não presencial (4 meses). Inesperado também no sentido das expectativas de ser Professor, porque as ideias “românticas” que levamos e traremos sempre connosco nem sempre são possíveis de aplicar facilmente ou imediatamente, especialmente num contexto tão complexo como o do ano letivo transato.

Nogueira refere na sua tese de doutoramento que (...) “Sendo a principal fonte da auto-eficácia a experiência pessoal, deverá ser no estágio (o primeiro contacto com a

função docente) que se consolida a auto-eficácia. Contudo, a informação proveniente do facto de se ser aluno durante, pelo menos, 17 anos, cria expectativas do que é ser professor que parecem muito adequadas. Ora, esta experiência vicariante é vista com os olhos de aluno e escapam-lhe muitos pormenores. Os professores que influenciaram a escolha da carreira e que modelaram o querer ser professor, provavelmente procediam de uma forma aparentemente natural que imana da sua motivação. Tudo parece fácil. As questões de preparação e de gestão disciplinar das aulas estão perfeitamente integradas e não são reveladas (o filme corre, mas não se veem os fotogramas).” (...)

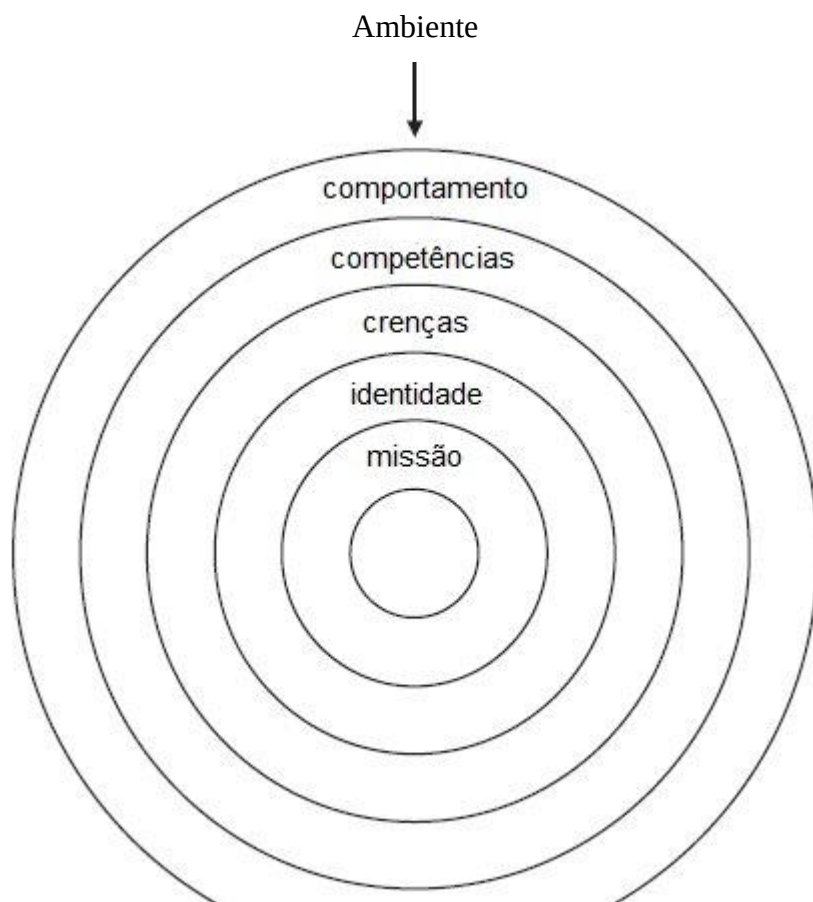
Consigo depreender, então, que é muito fácil criarmos uma certa ilusão acerca do que é ser professor, quando depois, na realidade, deparamo-nos com dificuldades que, por mais preparação, estudo, motivação e perfil, não imaginávamos. Em grande parte deparamo-nos com essas dificuldades porque assumimos que o ensino é orientado sobretudo por fontes conscientes e racionais. Korthagen, refere em *A Prática a Teoria e a Pessoa* que, “Assumindo, como há muito tem sido feito, que o ensino é orientado primordialmente por fontes conscientes e racionais, tenderemos a estimular a reflexão dos professores relativamente aos seus processos decisórios conscientes e racionais. No entanto, se assumirmos que as fontes intrapessoais do comportamento docente são muito mais abrangentes, então a noção de ensino na sua globalidade altera-se, e será atribuída uma maior ênfase à reflexão sobre o papel dos aspetos menos conscientes e/ou não racionais no ensino.”

De facto, quando iniciamos a prática docente levamos a segurança da Prática e da Teoria mas muitas vezes esquecemo-nos da importância da “Pessoa” e de tudo o que a rodeia.

Korthagen ilustra bem a importância das convicções da pessoa que leciona, através do seu modelo “a cebola”.

Korthagen ilustra uma forma reflexiva sobre a prática profissional. É importante para os profissionais “tomarem consciência das suas qualidades nucleares de modo a serem capazes de as usar de uma forma mais intencional e sistemática”.

Fig. 2 - A cebola: um modelo de níveis em reflexão



Nota:

Ambiente – O que é que encontro? (Com que estou a lidar?)

Comportamento – O que é que eu faço?

Competências – Em que sou competente?

Crenças – Em que acredito?

Identidade – Quem sou eu no meu trabalho?

Missão – O que me inspira? (A que entidade superior é que me sinto ligado?)

Korthagen refere que, “Os estudantes, os professores formandos e os formadores de professores são seres humanos, com os seus medos, esperanças, necessidades, valores e missões individuais específicos. Estes não só influenciam o seu comportamento e aprendizagem, mas, muitas vezes, são a própria fonte dos mesmos.” Devemos estar assim seguros e conscientes de nós próprios para não deixar que os sentimentos influenciem o nosso comportamento.

Thomas Gordon refere que “Pessoas de todas as idades não têm muitas vezes consciência do seu comportamento estar a afetar os outros. Mas assim que lhes chamam a atenção (de uma forma honesta, não culpabilizadora), mesmo os mais novos responderão, com mais frequência do que os professores imaginam, simplesmente por consideração pelas necessidades dos seus professores.”

Estas reflexões levam-me fortemente a acreditar que se formos tentar lecionar “só” com prática e teoria, sairemos frustrados e iremos provavelmente frustrar os nossos alunos. É muito importante ter consciência da nossa missão, identidade, crenças, competências, comportamento e ambiente onde nos encontramos, mas também de todas estas atitudes e referências por parte dos nossos alunos. Para além da prática e da teoria, convém compreender que há um fator que pesa bastante no resultado que se ambiciona: a Pessoa. O indivíduo e o seu próprio contexto, as suas razões internas, ao que foi exposto e o que deseja e – por outro lado – toda a influência externa, gerada muitas vezes por motivos ou situações impossíveis de controlar ou evitar por parte das próprias crianças, conjunturas dinâmicas, por vezes transitórios mas sempre muito relevantes no percurso que se faz dia a dia, alicerçando experiências, construindo, inconscientemente, o que havemos de ser mas que no fundo nunca se completa.

Esta consciência, ajudou-me fortemente, também, no meu próprio trajeto. E ao levar esse processo por diante, agindo de acordo com essa crença, creio que ajudei os alunos a confiar em mim e eu neles. Essa confiança, como tenho vindo a explanar, possibilitou o desenvolvimento do meu tema “A importância da Criatividade na Educação Musical” através das atividades propostas também já aludidas.

Então, como promover essa criatividade?

O desenvolvimento das relações pessoais e intrapessoais foi muito importante. Foi o desenvolvimento dessas relações, a auto-consciencialização e a auto-eficácia que promoveu a Criatividade e a auto-eficácia dos alunos. Curiosamente, foi durante o ensino remoto de emergência que estas relações se desenvolveram mais intensamente. Mais uma vez, o fator humano e o “imprevisto” desempenharam um papel determinante – inesperado – no alcançar de objectivos que não se poderiam prever apenas através da projeção racional de intentos. Não se trata de dotar estes fatores

extraordinários de uma importância maior do que a justa preparação de conteúdos programáticos poderá alcançar, pois é com certeza através de uma abordagem séria, lógica, organizada e precavida que se poderão alcançar na maior parte das vezes os objectivos a que nos propomos, mas sim de estabelecer uma ponte interessante na forma como – tendo por base esse trabalho planificado, bem estruturado – se pode adicionar o improvisado (criativo) como forma de se chegar ao destino pretendido. E ao praticá-lo, exercendo-o, também se o assinala, também se o leciona. E a Educação Musical será, nesse sentido, um dos veículos em que de forma mais evidente isso se poderá concretizar.

Nogueira no seu estudo *Criatividade e Auto-eficácia na Educação Musical* refere que “...poderemos considerar que todos podem, ou melhor, todos devem ser criativos. Como promover essa criatividade? Na educação musical isso implica o uso da improvisação e da composição desde o início. É preciso incentivar a aceitação dos erros como propostas para trabalho.”

Com base na minha investigação e experiência, depreendo, portanto, que na Educação Musical são de grande importância as relações pessoais e desenvolvimento de uma confiança mútua para os alunos terem assim espaço para dar asas à imaginação e espaço para poderem comunicar, partilhar, conhecer, experimentar, errar, corrigir os erros, improvisar, criar algo novo, diferente, ou simplesmente algo que é seu, alcançando no fundo o aspeto mais fundamental do seu processo de desenvolvimento: ser genuíno e saber ultrapassar os desafios com que a vida nos brinda, de forma responsável, criativa e capaz.

Foi de grande importância pessoal e profissional, o mestrado na FCSH. As ferramentas e conhecimentos que adquiri permitiram-me perquirir e aplicar várias teorias e estudos que melhoraram a minha condição enquanto Educador, Professor, Músico e “Pessoa”. Por essa razão, deixo um Muito Obrigado ao Professor Cooperante e aos meus Professores e colegas de Mestrado.

Referências bibliográficas

- Achilles, E. (1992). *Music making beyond the classroom*. Music Educators Journal
- Adams, S. (1983). *R. Murray Shafer*. University of Toronto Press.
- Beineke, V. (2012). *Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais* [Master's thesis, Universidade Federal de Santa Maria]. Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 37, nº 1. (Trentham, 2008) .
- Burnard, P., & Murphy, R. (2013). *Teaching Music Creatively* (1st ed.). Routledge.
- Burnard, P. (2006). *Reflecting on the creativity agenda in education*. Cambridge Journal of Education
- Burnard, P. (2021). *The Individual and Social Worlds of Children's Musical Creativity*. oxford university press scholarship.
<https://oxford.universitypressscholarship.com/view/10.1093/acprof:oso/9780198530329.001.0001/acprof-9780198530329-chapter-18>
- Burnard, P. (2012). *Musical Creativities in Practice*. Oxford University Press, Cambridge, UK.
- Craft, A. Cremin, T. Burnard, P. and Chappell, K. (2007) Teacher Stance in Creative Learning: a study of progression Journal of Thinking Skills and Creativity Vol. 2
- Da Silva, M. C. V. (2017). *Formação de Professores para a Diversidade Cultural*. Mediações - Revista online, 5(nº1).
<http://mediacoes.esse.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/147/pdf>
- Gordon, T.
https://elearning.fcsh.unl.pt/acient/pluginfile.php/360325/mod_resource/content/1/gordon1.PDF
https://elearning.fcsh.unl.pt/acient/pluginfile.php/360325/mod_resource/content/1/gordon1.PDF
- Gordon, E. E. (2015). *Teoria de Aprendizagem Musical* (2ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Hargreaves, D. J. (2012, August 20). *Musical Imagination: Perception and production, beauty and creativity*. Sage Journals.
<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0305735612444893>

Korthagen, F. A. J. (2005). *A Prática, a teoria e a pessoa na formação e Professores*. artigo, VU University (Amsterdão/Holanda).

Lubart, T., & Barbot, B. (2012). *Creative thinking in music: Its nature and assessment through musical exploratory behaviors*. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*. APApsycnet.
<https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0027307>

McPherson, G. (2006). *The Child as Musician: A handbook of musical development*. Oxford Scholarship.

Meno , citado por Merleau-Ponty, 1962

Ministério da Educação, & DGEBS. (1991). *Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2º Ciclo*- Lisboa: DGEBS

Nogueira, J. (2002). “Formar professores competentes e confiantes”. Tese de doutoramento em Ciências da Educação (Psicologia da Educação). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
<https://run.unl.pt/bitstream/10362/25661/1/Formar%20professores%20competentes%20e%20confiantes2002.pdf>

Nogueira, J. (n.d.). *Criatividade e Auto-eficácia na Educação Musical*. FCSH-UNL e UIED.

Penn, U. (2021). *Creativity and Imagination*. University of Pennsylvania.
<https://www.authentic happiness.sas.upenn.edu/learn/creativity>

Schafer, R. M. (1986). *The Thinking Ear. Complete Writing on Music Education*. Arcana Editions.

Schafer, R. M. (1967). *Ear cleaning; Notes for an experimental music course*. Berandol Music Limited.

Schafer, R. M. (1992). *A Sound Education: 100 Exercises in Listening and Sound-Making*. Arcana Editions.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação* (2nd ed.). Edições Piaget.

ANEXOS:

Anexo A

Relatos de aulas e relatos com reflexão

6º C

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 3/10/2019 Hora: 14h30/16h

Sumário

Cordofones portugueses e do mundo.

Monorritmia e Polirritmia.

Prática instrumental com música "Epic".

Depois da nossa reunião com a direção, dirigimo-nos à sala de aula onde o nosso Professor Cooperante estava. Foi a nossa primeira aula do estágio.

Fomos apresentados à turma como Professores que iriam trabalhar em conjunto com o Professor Curricular.

O Professor deu início à aula e começou por pedir aos alunos que fossem lendo as explicações sobre os Cordofones que estavam no quadro interativo.

A Editora Leya disponibiliza, com o seu manual *100% Música*, um grande número de recursos digitais, assim como todo o manual em formato digital.

O manual tem vídeos alusivos aos Cordofones, que o Professor ia mostrando, depois de os alunos terem lido a respetiva descrição do instrumento.

Os Cordofones em questão foram o Cavaquinho, a Viola Braguesa, a Guitarra Portuguesa, a Viola da Terra, o Bandolim e a Viola Campaniça.

Depois da explicação sobre os Cordofones, o Professor Luís iniciou um exercício para flauta com as notas Ré, Mi, Fá, e Sol com o Professor a acompanhar na Guitarra.

Os alunos executaram as notas com a duração de 4 pulsações por nota, ascendente e descendente.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 10/10/2019 Hora: 14h30/16h

Sumário:

Cordofones do Mundo.

Monorritmia e Polirritmia.

Prática instrumental de flauta com o tema “Epic”.

Os alunos entraram na sala de aula a falar muito alto e o Professor chamou a atenção à turma que não podiam entrar na sala dessa forma porque o ruído era demasiado.

Depois desta entrada, o Professor mostrou-se bastante zangado e colocou no quadro interativo as regras de sala de aula. O Professor disse então aos alunos que comesçassem a passar as regras para os cadernos. Mesmo assim, os alunos continuaram a fazer barulho; o Professor abriu o seu email no quadro interativo e ameaçou enviar mensagem a reportar o mau comportamento da turma ao Diretor de Turma. A turma acalmou e o Professor acabou por não enviar a dita mensagem.

A aula foi retomada e o Professor iniciou a aprendizagem do tema “Epic.” Abriu-se no quadro interativo o vídeo que mostrava a posição dos dedos na flauta, e os alunos pegaram então na flauta; com a mesma encostada ao queixo, fizeram as posições que o vídeo demonstrava. Ainda com a flauta encostada ao queixo, os alunos fizeram as posições dos dedos na flauta encostada ao queixo, enquanto cantavam a melodia com a sílaba “Tá”. Eu e a minha colega fomos ajudando os alunos com mais dificuldades e, depois deste exercício, o Professor deu então a indicação para os alunos começarem a tocar, tendo em consideração tudo o que tinha sido falado como, por exemplo, o ataque (intensidade de sopro inicial) e as posições dos dedos. Isto permitiu que os alunos tivessem um bom som na flauta. Depois de terem praticado algumas vezes, peguei na guitarra, e sem o auxílio do quadro interativo, os alunos executaram a

melodia enquanto eu fazia a harmonia do tema “Epic” na guitarra. Foi então pedido aos alunos que individualmente improvisassem com o acompanhamento da guitarra, o que correu bastante bem.

No restante tempo de aula, o Professor retomou a matéria dos Cordofones no mundo. Os Cordofones abordados foram o Banjo, o Ukulele, a Balalaica e o Sitar. O Professor teve ainda que pôr um aluno na rua. Esse aluno tem mau comportamento recorrente e, de resto, a turma tem demonstrado mau comportamento geral.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 17/10/2019 Hora: 14h30/16h

Sumário:

Semicolcheia.

Escala diatónica maior.

Prática instrumental de flauta com o tema “Epic.”

A aula começou e o Professor aproveitou para pedir aos alunos que passassem para o caderno os conceitos de Monorritmia e Polirritmia.

De seguida, iniciou a explicação e identificação da semicolcheia como $\frac{1}{4}$ de tempo, e demonstrou a escrita da figura isolada e em união com outras semicolcheias.

Fizemos alguns exercícios de leitura rítmica, e depois o Professor iniciou a explicação sobre a escala diatónica maior.

O Professor explicou e mostrou a escala de Dó Maior. Identificou e explicou a separação de tons entre as notas, identificando os tons inteiros e os meios tons.

Pedi autorização ao Professor e coloquei no quadro interativo um piano virtual, no intuito de ajudar os alunos a identificar as notas no piano virtual. Comecei por explicar que, de tecla em tecla, era meio tom de distância, e que esse era o intervalo mais pequeno entre duas notas. Ajudei os alunos a identificar as notas no piano e expliquei que, se começarmos a partir de outra nota, e obedecermos à mesma separação de tons, conseguimos executar outra escala maior mas iremos encontrar acidentes. Eu e a minha colega ajudámos, identificando as notas no piano virtual, e explicámos que, se começarmos noutra nota, mas respeitarmos a mesma separação de

tons (T T $\frac{1}{2}$ T TT $\frac{1}{2}$), encontramos outra escala maior. Os alunos ouviram e identificaram a sonoridade da escala maior de Sol e Fá.

Em seguida, o Professor passou à prática de flauta e, seguindo os exercícios do manual *100% Música*, os alunos fizeram exercícios com a mínima e a semínima, na escala de Dó Maior.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 7/11/2019 Hora: 14h30/16h

Sumário:

Continuação da avaliação de flauta.

Nesta aula, os alunos continuaram a avaliação de flauta, a qual conta para a avaliação intercalar do semestre. Os exercícios de técnica de flauta dados pelo Professor têm registado bons resultados, na maioria dos alunos. A avaliação consistia em tocar o tema “Epic,” que está no manual, mas sem karaoke. O karaoke mostra em que nota vai a melodia, e na avaliação, os alunos tocavam só por cima do áudio.

Nesta aula, acreditei que o lado humano do Professor, e a forma de lidar com os alunos, estavam a dar bons resultados, porque a turma estava de facto a portar-se melhor.

A avaliação correu bastante bem, mas fiquei com a sensação que os alunos só se portaram melhor por ser um momento de avaliação.

Tendo em conta que a maioria dos alunos teve uma boa avaliação, acredito que esta turma, melhorando o comportamento, terá bons resultados.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 14 / 11 / 2019

Hora: 14h30/16h

Sumário:

Acidentes na Música.

Início da aprendizagem da canção “LoveHurts”.

Nesta aula, o Professor pretendia ensinar a origem e razão dos acidentes nas escalas, nomeadamente, a escala de Fá Maior que tem o Sib, e Sol Maior que tem o Fá#.

Pretendia também ensinar a canção “LoveHurts,” para os alunos aprenderem a canção, a melodia para flauta e a nota Sib na flauta, porque a canção está em Fá Maior.

Os alunos entraram na sala ruidosamente e descartando as regras da sala de aula; mantiveram-se assim durante algum tempo, o que provocou a leitura das regras da sala de aula. (O Professor, sempre que os alunos entram na sala assim, obriga os alunos a passar para o caderno as regras da sala de aula.)

Perante o barulho e a entrada atribulada, o Professor pôs no quadro as regras da sala de aula e obrigou os alunos a passarem as regras para o caderno.

Os alunos começaram a passar as regras, contrariados e com ar de “lá está ele outra vez...”.

Acredito que o professor tenha sentido que tinha controlado o mau comportamento dos alunos, e que depois iria conseguir começar a aula.

Senti na atitude dos alunos “...isto é uma seca, e ele [o Professor] faz sempre a mesma coisa e não ensina nada de interessante.”

Acredito que não fosse o pensamento de todos os alunos mas, sendo uma turma com muitos mal comportados, acredito que esse fosse o pensamento deles.

O Professor sentiu que já tinha a turma mais controlada e iniciou a explicação dos acidentes. Neste caso o Sib da escala de Fá Maior.

Os alunos persistiram na atitude de achar tudo uma seca, mas iniciaram o trabalho, pois estávamos numa página do manual e, assim sendo, “tinha que ser feito”. Acredito que se tenham sentido desvalorizados enquanto passaram para o caderno as regras da sala de aula, e acredito que os alunos consideram que o Professor não os compreende mesmo.

Aspetos essenciais:

- Matéria apelativa
- Aula dinâmica com objetivos e timings concretos
- Sentimento de fazer/criar e partilhar um momento musical

Alternativas:

- Melhorar mais a dinâmica das atividades
- Incluir mais instrumentos musicais
- Tomar mais atenção às questões e características individuais dos alunos

A aula começou a desenvolver-se normalmente, eu e a minha colega interviemos e iniciámos a explicação da existência de acidentes nas diferentes escalas, explicando a fórmula das escalas maiores, e aplicando à escala de Fá Maior.

Com a ajuda do quadro interativo, e uma aplicação com um piano digital, exemplificámos a escala de Dó Maior e de Fá Maior, e depois pedimos a alguns alunos que fossem tocar as escalas no quadro, para se habituarem à fórmula da escala Maior, e sobretudo à sua sonoridade, para assim os alunos identificarem bem a sonoridade das escalas maiores.

Eu e a minha colega explicámos e exemplificámos na flauta como se faz o Sib, e iniciámos o treino da passagem de Sib para Dó agudo e de Sib para Lá. Correu bem e demos início à audição da canção “LoveHurts.”

Não me pareceu que os alunos gostassem particularmente da canção, mas ouviram, e iniciámos a aprendizagem da melodia. Explicámos aos alunos a razão da armação de clave, identificámos e explicámos a razão dos acidentes “ocorrentes,” e como se cancelava um acidente.

Reflexão:

Refletindo sobre a aula aplicando Thomas Gordon, e partindo do princípio que o problema pertence ao professor, está fundamentalmente preocupado com necessidades pessoais, descartando de alguma forma as necessidades dos alunos.

O obrigar os alunos a passar as regras de sala de aula, segundo Gordon, mostra a ineficácia de certos confrontos, leva os alunos a resistir à mudança e, por exemplo, leva os alunos a sentir que o professor os considera “estúpidos” ou “incapazes”.

Este desgaste da auto-estima dos alunos leva-os a marcar posições defensivas, e a deixar de tentar melhorar ou, simplesmente, conseguir completar as tarefas.

Segundo Gordon, são muitos os alunos a portarem-se mal só para aborrecer os Professores, porque aos alunos parece que os Professores só se preocupam com as suas necessidades pessoais, desvalorizando assim as necessidades e características pessoais dos alunos.

Aprendi com isto que temos que tomar mais atenção às necessidades dos alunos, para conseguirmos assim maior cumplicidade e aproximação de interesses em comum.

Aprendi que não é humilhando os alunos que nos aproximamos deles... mas sim ouvindo.

Aprendi que tenho muito que ler, pesquisar e refletir.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 21 / 11 / 2019 Hora:14h30/16h

Sumário:

2º momento de avaliação com a canção “LoveHurts.”

Nesta aula, o Professor começou a prática de flauta com a canção “LoveHurts” do manual.

Serviu de aquecimento e preparação para o momento de avaliação.

Os alunos foram avaliados pela qualidade da afinação, postura e execução da melodia. Para a avaliação, o Professor usou a música “LoveHurts,” a qual está em Fá Maior e inclui a nota Sib, o que exigiu maior atenção, devido à dificuldade de articulação dos dedos com as outras notas.

Mais uma vez, e naturalmente por ser um momento de avaliação, o comportamento geral da turma melhorou.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 28/11/2019 Hora:14h30/16h

Sumário:

Continuação da avaliação de flauta.

Nesta aula, os alunos continuaram a avaliação de flauta com a canção “LoveHurts.”

Sendo avaliação, os alunos entraram com mais calma e a aula decorreu sem mau comportamento.

Houve muitos alunos que demonstraram dificuldades e, com autorização do Professor, eu e a minha colega fomos ajudando esses alunos. A avaliação correu bem, e deu assim para perceber as fragilidades e dificuldades dos alunos.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 5/12/2019

Hora:14h30/16h

Sumário:

Sistema de classificação de instrumentos musicais de Hornbostel e Sachs.

Nesta aula, a entrada dos alunos correu bem, e logo o Professor iniciou a aula, com um documento explicativo do sistema de classificação dos instrumentos musicais. Iniciámos então a explicação sobre os Cordofones, Membranofones, Ideofones, Aerofones e Eletrofones.

O Professor, eu, e a minha colega explicámos e demos vários exemplos, mostrando vídeos elucidativos do manual e do YouTube.

A minha colega tinha trazido o seu Clarinete para os alunos poderem ver ao vivo um aerofone diferente da flauta.

A minha colega explicou tudo sobre a construção do instrumento, e tocou peças musicais que demonstravam as principais características do clarinete. A minha colega tocou um tema muito engraçado em que, ao longo do tema, vai desmontando o Clarinete, mas sempre de forma que seja possível tocar. Nesse tema, o Clarinete acaba só a fazer som com a boquilha e palheta.

Os alunos gostaram e mostraram-se interessados.

Depois da belíssima demonstração, iniciou-se a explicação sobre o ponto de aumentação, ligadura de prolongação, e expressão.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 16/1/2020 Hora:14h30/16h

Sumário:

Revisões para o teste de avaliação.

Sistema de classificação de instrumentos musicais de Hornbostel e Sachs.

Nesta aula, o Professor fez revisões para o teste de avaliação.

Sendo revisões, os alunos entraram com mais calma na sala.

O Professor explicou aos alunos a ordem de trabalhos e logo deu início aos exercícios. Com a minha colega ao piano, as revisões começaram com treino auditivo. Os alunos tiveram que identificar e distinguir auditivamente intervalos melódicos, harmónicos e acordes.

Os exercícios correram bem.

De seguida, iniciou-se a audição de diferentes instrumentos musicais, para os alunos identificarem, pelo timbre, as diferentes categorias a que estes instrumentos pertenciam. Começámos pelos cordofones, e depois seguiram-se eletrofonos, aerofones, membranofones e ideofones.

Na parte escrita, entre outros exercícios, os alunos tinham que identificar a nota na flauta através de desenhos da mesma. A nota identificada é escrita na pauta.

Foi também explicada e lembrada a construção de uma escala diatónica.

Explicámos as escalas de Dó, Fá e Sol Maior, e as alterações que as escalas de Fá e Sol têm. O Sib na escala de Fá, e o Fá # na escala de Sol. Mais uma vez, lembrou-se a separação de tons entre as notas que permite construir uma escala diatónica maior (Tom Tom ½ tom TomTomTom ½ tom).

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 23/1/2020 Hora:14h30/16h

Sumário:

Teste de avaliação.

Com o semestre a terminar, hoje foi dia de teste.

O teste tinha componente teórica e auditiva.

A parte teórica tinha várias afirmações, e os alunos tinham que dizer se eram verdadeiras ou falsas, e corrigir as falsas. As questões teóricas foram sobre notação musical e sobre as categorias dos instrumentos musicais. Tal como nas revisões, foi pedido aos alunos que identificassem as notas na flauta (através de desenhos) e as escrevessem na pauta.

O último exercício do teste era para os alunos escreverem na pauta, em semibreves, uma oitava da escala de Fá Maior com o acidente na nota e não na armação de clave.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 6/2/2020 Hora:14h30/16h

Sumário:

Entrega dos testes de avaliação.

Por ser a entrega dos testes, os alunos entraram na sala de aula silenciosos e claramente ansiosos por saber as notas. Os resultados não tinham sido bons. Cerca de 50% dos alunos tiveram nota negativa. As negativas rondavam os 40% (de 0% a 100%) e refletiam a falta de atenção e o mau comportamento recorrente da turma.

O Professor não pôde estar presente e pediu-nos para entregarmos os testes. A maioria dos alunos ficou surpreendida com alguns erros cometidos por esses mesmos erros

serem tão óbvios. Acredito que a falta de concentração, de empenho, e o mau comportamento durante as aulas tenha contribuído para os maus resultados.

Com os testes entregues, eu e a minha colega iniciámos uma conversa com os alunos em que o tema foi “o que pode ser alterado para melhorar os resultados?”

E assim foi. Demos início á conversa e as opiniões gerais foram unânimes... A grande maioria dos alunos gostaria de ter mais prática instrumental e menos teoria. Muitos dos alunos gostariam também de tocar outros instrumentos que não a flauta. Nós explicámos que, para termos bons resultados na prática instrumental, é necessário dominar a teoria, e que a prática instrumental em grupo só funciona bem se os alunos tiverem um comportamento adequado. Na realidade (mas não o disse aos alunos), eu considero que seria possível e adequado os alunos terem mais prática instrumental, mas isso dependeria muito do comportamento da turma e das opções do professor titular da disciplina. Na realidade, considero que o manual não dá espaço à criatividade dos alunos, e isso por si só é muito limitador. Todavia, na prática, só se consegue bons resultados se as turmas se conseguirem concentrar.

Ficou então a promessa por parte dos alunos de maior concentração no 2º semestre.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 13/2/2020 Hora:14h30/16h

Sumário:

Correção dos testes de avaliação.

Com os testes já entregues por mim e pela minha colega na aula anterior, nesta aula iniciou-se a correção dos mesmos.

O Professor já sabia da nossa (minha e da minha colega) conversa com os alunos, e começou por explicar à turma que só não havia mais prática instrumental devido ao mau comportamento geral da turma.

O Professor deu então início à correção.

A 1ª parte do teste tinha as questões de verdadeiro ou falso, onde os erros foram muitos. Durante a correção, foram vários os comentários dos alunos a refletir desilusão. A ideia que me ficou foi a surpresa dos alunos com erros em questões que eles próprios consideravam fáceis. Estas observações levaram-me a crer que os alunos têm problemas na interpretação das perguntas.

A 2ª parte do teste era a identificação das notas na flauta e a escrita das mesmas na pauta.

Os resultados gerais foram menos negativos nesta parte.

A 3ª parte consistia em identificar os instrumentos segundo o sistema de classificação de Hornbostel e Sachs, onde os erros também foram muitos.

Na 4ª parte, em que os alunos tinham que escrever a escala de Fá, também se verificaram muitos erros.

Por fim, na parte auditiva os alunos tinham que identificar intervalos harmónicos e melódicos. De uma maneira geral foi neste exercício que os alunos tiveram melhores resultados.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 27/2/2020 Hora:14h30/16h

Sumário:

Exercícios com barras de compasso e figuras de ritmo.

Prática instrumental.

Nesta aula, o Professor começou por escrever várias notas na pauta, em clave de Sol, para os alunos identificarem. Depois deste exercício, os alunos tiveram que preencher

compassos incompletos em compasso ternário. Foi feita a correção no quadro e os alunos puderam participar.

O comportamento da turma começou a piorar, o que levou a uma forte chamada de atenção por parte do Professor.

Terminada a repreensão, o Professor deu então início ao estudo da melodia para flauta da canção “Sailing” do manual *100% Música*. De uma maneira geral os alunos continuam a demonstrar dificuldades na flauta, e eu e a minha colega continuámos a apoiar individualmente os alunos com maiores dificuldades.

Aula Curricular de Música – Turma – 6º C

Data: 12/3/2020 Hora:14h30/16h

Sumário:

Canção “Sailing”.

Os alunos entraram com mais calma e a aula começou melhor.

O Professor ficou a trabalhar com a maior parte da turma, e eu e a minha colega ficamos a ajudar os alunos com maiores dificuldades. Alguns alunos demonstram dificuldades não só na flauta mas também na compressão da escala de Fá e do Sib.

O trabalho individual tem demonstrado ser positivo e alguns alunos já mostram evolução.

Antes de iniciarmos a prática instrumental com o Karaoke, o Professor pôs a canção original para os alunos conhecerem o original, mas a receptividade não foi a melhor...

O Professor pôs então o karaoke do manual no quadro interativo e iniciámos a prática instrumental.

Com muitas dificuldades, os alunos foram tocando a melodia.

No final da aula, o Professor ainda aproveitou para trabalhar a leitura de notas em clave de Sol. Alguns alunos ainda demonstram muitas dificuldades de leitura na pauta.

Anexo B

5º A

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 7/10/2019 Hora:12h15/13h

Na aula de oferta complementar de Música, o Professor aproveitou para trabalhar mais a técnica de flauta. A flauta tem um papel muito importante ao longo de todo o ano letivo e assim esta oferta complementar deu oportunidade aos alunos de aperfeiçoar a sua técnica.

Nesta aula os alunos executaram vários exercícios.

Um dos exercícios consistia em ter a flauta pousada em cima da mesa e, quando o Professor dava indicação, os alunos pegavam na flauta e colocavam-na em posição, para começar a tocar com todos os orifícios da flauta tapados.

O Professor insistiu na correção de postura e afinação no Dó grave.

Eu e a minha colega assistimos à aula, ajudámos alguns alunos na correção da postura e afinação, e fomos tomando notas sobre os exercícios que os alunos executavam.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 14/10/2019 Hora:12h15/13h

A entrada na sala de aula correu bem e sem confusão.

A aula serviu para continuar a técnica de flauta.

Os alunos fizeram só 3 dos exercícios.

O Professor não chegou a treinar afinação.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 11 / 11 / 2019 Hora:12h15/13h

Sumário:

Aprendizagem das notas Dó agudo e Lá na flauta.

Audição e aprendizagem da canção “Nasce Selvagem.”

Arranjo de flauta com as notas Dó agudo e Lá para fazer a introdução da canção.

Nesta aula, o Professor não esteve presente, e a minha intenção foi criar uma melodia simples com as notas Dó agudo e Lá na flauta de bisel. A minha ideia era tocar com as crianças uma introdução para a canção “Nasce Selvagem” dos Resistência.

Para a aprendizagem das notas na flauta, trabalhei com os alunos a alternância entre as 2 notas, a postura correta, a posição dos dedos e a afinação.

O Professor Cooperante já tinha executado vários exercícios de flauta com os alunos, pelo que correu bastante bem.

Os alunos corresponderam muito bem, mostrando bastante à-vontade e gosto, à exceção de uma aluna com PEI que tem tido um currículo adaptado.

Comecei por dar atenção aos alunos que demonstravam mais dificuldades.

Pensei que tinha a atenção dos alunos, mas comecei a reparar que alguns deles estavam a perder a concentração.

Senti que estavam a ficar fartos do treino e que precisavam de um novo desafio. Senti isso nas reações e nos comportamentos de alguns.

Senti que deveria mudar o foco de atenção e parti então para a audição da canção. Contextualizei a canção e para trabalhar a audição visualizámos um vídeo dos Resistência a cantar a canção ao vivo. Como reunia diversos artistas portugueses, os alunos reconheceram alguns.

Peguei na guitarra e, com os 2 acordes da introdução, pedi aos alunos para executarem em semibreves um nota para cada acorde.

Houve uma satisfação geral. Penso que o facto de fazer música em conjunto e poder senti-la proporcionou um bem-estar geral.

A introdução soou bem e terminámos a aula a cantar juntos o refrão da canção.

Aspetos essenciais:

- Matéria apelativa
- Aula dinâmica com objetivos e “timings” concretos
- Bom comportamento geral
- Sentimento de fazer/criar e partilhar um momento musical

Alternativas:

- Melhorar mais a dinâmica das atividades
- Incluir mais instrumentos musicais
- Criar uma letra original para a mesma canção
- Aceitar sugestões para a melodia da introdução
- Tomar mais atenção às questões e características individuais dos alunos

Reflexão:

É sempre difícil saber o que os alunos estão a pensar... mas observando conseguimos mais facilmente chegar a mais alunos, e isso poderá ser contagiante para os outros. Acredito que me devo também esforçar por perceber melhor as questões individuais de cada aluno mas, por vezes, é difícil, tendo em consideração o número de alunos (25/30) e o tempo de aula (45 minutos).

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 18/11/2019 Hora:12h15/13h00

O Professor não pôde estar presente e, visto ser a minha turma curricular, eu e a minha colega aproveitámos para continuar a trabalhar na canção “Nasce selvagem.”

Já tínhamos trabalhado melodia e letra para as estrofes e refrão, e queríamos então criar uma melodia para flauta para os alunos tocarem na introdução da canção.

Como os alunos já tocam as notas Sol, Lá, Si e Dó agudo na flauta, criei uma pequena melodia só com semibreves para os alunos executarem.

Falámos também sobre os elementos que estão na pauta, como a clave de Sol (que identifica a nota Sol na 2ª linha), a armação de compasso, que nesse caso era de compasso quaternário, e identificámos ainda a barra de compasso, a barra de fim, e de repetição.

No final da aula, interpretámos a canção já com a introdução de flauta e continuámos a aprendizagem e compressão da letra da canção.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 25/11/2019 Hora:12h15/13h00

Nesta aula continuámos a trabalhar na canção “Nasce selvagem.”

A entrada na sala de aula correu bem, e os alunos vinham com vontade de continuar o trabalho.

O Professor deu-nos liberdade para continuar o trabalho, e assim resolvemos melhorar a introdução de flauta, acrescentando as notas Mi e Fá também em semibreves.

Conseguimos cantar a canção inteira com a nova introdução, e os alunos mostraram-se participativos.

Correu bem.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 2/12/2019 Hora:12h15/13h

O Professor continua a aproveitar este tempo para trabalhar a técnica de flauta. Nesta aula, os alunos aplicaram os conhecimentos de afinação, postura e ritmo. Mais uma vez, foram executados exercícios de Dó grave a Dó agudo em semibreves, mínimas, semínimas e colcheias. O trabalho desenvolvido tem demonstrado bons resultados.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 6/1/2020 Hora:12h15/13h

Os alunos têm estado com melhor comportamento e, nesta aula, começámos por uma explicação sobre os aerofones. Foi explicado que os aerofones são instrumentos em que o som é produzido pela vibração do ar e demos e pedimos aos alunos para darem alguns exemplos.

A minha colegatinha trazido o seu clarinete e preparado uma demonstração. Começou por explicar aos alunos os nomes das diferentes partes do Clarinete, e as suas principais características, enquanto montava o instrumento. Com o clarinete já montado tocou uma peça musical intitulada “Cada vez mais pequeno” em que, ao longo da peça, se vai desmontando o Clarinete, mas sempre de forma a que seja possível tocar. As diferentes partes são retiradas, desde a parte de baixo do clarinete até que ficou só a boquilha, e onde ainda é possível emitir som. Foi uma bela demonstração, e os alunos demonstraram bastante agrado. De seguida, a minha colegatocou também melodias de alguns clássicos da Disney que os alunos reconheceram e apreciaram.

Terminada a demonstração, o nosso Professor Cooperante aproveitou ainda para voltar à canção “Stand by me,” e dar uma explicação sobre todos os elementos que constituíam a pauta da canção. Falou-se sobre a clave, a armação de clave, a armação de compasso, as notas e as figuras de ritmo.

A aula correu bem.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 13/1/2020 Hora: 12h15/13h

Na ausência do Professor Cooperante, e porque sou o Professor curricular do 5º A, nesta aula aproveitei para fazer a última avaliação de prática de flauta.

Os alunos executaram individualmente exercícios com as notas, de Dó grave a Dó agudo, alternando as figuras rítmicas da semibreve à colcheia.

Ficou evidente tanto a evolução como as fragilidades de alguns alunos.

Eu e a minha colega ajudámos alguns alunos, corrigindo a postura e a posição dos dedos antes de começarem a avaliação.

Como sempre, em momentos de avaliação o comportamento e a postura dos alunos em sala de aula foi bom.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 20/1/2020 Hora: 12h15/13h

Nesta aula, o Professor continuou os exercícios para a técnica de flauta.

À semelhança do trabalho efetuado com a turma 5º C, a melodia escolhida foi “Brilha, brilha”. Com as notas da melodia, foi trabalhada a afinação e dinâmica (piano), para garantir uma melhor afinação de grupo e manter assim as principais características sonoras da flauta.

De seguida, foi analisado o ritmo da melodia por partes (de 4 em 4 compassos) e depois os alunos executaram a melodia com maior precisão rítmica.

Para garantir que os alunos não saíam fora de tempo, o Professor Cooperante utilizou o metrónomo.

No final da aula e depois de analisada e estudada esta melodia, tocámos todos juntos. O Professor na flauta, como referência para os alunos, a minha colega no piano e eu no Metalofone Baixo.

O resultado final foi muito agradável.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 10/2/2020 Hora:12h15/13h

Já no 2º Semestre, nesta aula os alunos do 5º A iniciaram a aprendizagem da canção “Stay with me.”

O Professor começou por explicar a letra da canção e o seu significado.

Os alunos já conheciam o refrão e já conseguiam cantá-lo relativamente bem.

Começámos então a aprendizagem da melodia para flauta. O arranjo da canção está feito para os alunos tocarem flauta nas estrofes e cantarem no refrão. Como a melodia para flauta é relativamente fácil, rapidamente conseguiu-se uma boa sonoridade geral, e passámos então para a interpretação da canção, com o PC ao piano, eu na guitarra e a minha colega ajudar os alunos com maiores dificuldades na flauta.

No final da aula, o Professor disse aos alunos que, na aula seguinte, iríamos continuar a trabalhar a mesma canção, mas com mais instrumentos do instrumental Orff.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 10/2/2020

Hora: 12h15/13h

Os alunos entraram na sala com alguma confusão mas logo se acalmaram.

Como prometido, iniciou-se o trabalho com instrumental Orff para a canção “Stay with me.”

Eu, a minha colega, e o Professor dividimos a turma em dois grupos e distribuímos xilofones, metalofones, triângulos e pandeiretas a um dos grupos. O acompanhamento da música funciona como *ostinato* uma vez que são sempre os mesmos 3 acordes. Enquanto um grupo tocava o *ostinato* no instrumental Orff, o outro grupo cantava o refrão e tocava flauta nas estrofes; depois trocavam com o outro grupo.

O acompanhamento foi relativamente fácil de executar por parte dos alunos, mas a melodia para flauta nas estrofes irá precisar de mais trabalho.

Os alunos mostraram-se bastante agradados com a atividade e, no final da aula, deu ainda para introduzir o tema “Improvisação.”

Depois de uma breve conversa sobre “Improvisação,” pedi a uma aluna que executasse o acompanhamento no metalofone baixo, enquanto eu improvisava sobre o *ostinato* uma melodia num xilofone. Os alunos gostaram muito do conceito, e ainda deu tempo para que alguns alunos experimentassem a improvisação.

No final da aula ficou então a promessa de fazer mais exercícios deste tipo.

Os alunos gostaram muito da ideia de poderem criar as suas próprias melodias.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 2/3/2020

Hora: 12h15/13h

O 5º A tem registado bom aproveitamento e bom comportamento. A turma também tem momentos em que o comportamento piora mas, normalmente, volta logo a mostrar boa concentração.

O Professor voltou a trabalhar com a turma o arranjo instrumental para a canção “Stay with me.” A turma foi novamente dividida em dois grupos e, enquanto um grupo executava o acompanhamento, o outro grupo cantava e tocava flauta; em seguida, trocavam. A turma tem estado entusiasmada com a canção, pelo que alguns alunos têm praticado a melodia na flauta e isso foi notório, pois eu e a minha colega reparámos que alguns alunos tinham melhorado consideravelmente a qualidade da produção de som na flauta.

Como a minha colega já tinha sugerido uma letra original para esta canção ao 5º C, sugeri que fizéssemos esse trabalho também com esta turma. O Professor concordou, e passámos então a explicar à turma a ideia; demos então início à criação da letra.

Nesta aula ficámos-nos pelo debate de ideias acerca do tema para a letra, e os alunos ficaram de pensar em mais ideias para a criação.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º A

Data: 9/3/2020

Hora: 12h15/13h

Nesta aula, o Professor, eu, e a minha colega estivemos a concluir o debate sobre o tema para a letra. Depois de ouvirmos as opiniões de todos os alunos, por maioria o tema escolhido foi a tristeza.

Com o tema escolhido, pedimos então aos alunos que comesçassem a escrever frases sobre o tema e, juntos, começámos a organizar as frases de forma a fazerem sentido juntas. Foi muito interessante ouvir as ideias dos alunos e poder observar o empenho da turma.

Anexo C

5º B

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 9/10/2019 Hora: 13h30/14h15

Nesta aula de oferta complementar, o Professor trabalhou a técnica de flauta.

O Professor desenvolveu exercícios que passo a explicar.

1º exercício: os alunos colocam a flauta encostada ao queixo e tapam todos os orifícios. Os alunos começam por colocar o polegar da mão esquerda no buraco na parte de trás da flauta, e depois vão tapando os outros buracos, desde a nota Si até ao Dó grave.

2º exercício: os alunos vão pegar na flauta sem olhar para ela, e vão trocando de mão, de forma a que os alunos tomem consciência da posição correta da flauta sem ter que olhar para ela.

3º exercício: os alunos colocam a flauta sobre a mesa com o bisel para baixo. Depois, e sem olhar, os alunos pegam na flauta com a mão esquerda, e encostam-na ao queixo com a mão esquerda na posição correta.

4º exercício: é parecido com o terceiro mas, além de executarem o movimento de pegar na flauta e colocarem-na no queixo, desta vez os alunos colocam-na com suavidade nos lábios e, com todos os orifícios tapados, executam a nota Dó (grave). A ideia é trabalhar a afinação de todos, e conseguir fundir o som de todos, sem haver nenhum aluno que se destaque.

A finalidade destes exercícios é mecanizar estes movimentos de forma a serem naturais e eficazes. Eu e a minha colega estivemos a ajudar os alunos na execução dos exercícios, corrigindo posturas e o posicionamento dos dedos.

Depois destes exercícios, cantámos com os alunos a canção “Rama da Oliveira”. Os alunos já conheciam a canção e, para enaltecer o momento, eu e a minha colega acompanhámos a canção na guitarra e no piano. Foi um momento bonito.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 16/10/2019 Hora: 13h30/14h15

Nesta aula, o Professor aproveitou para trabalhar o 3º exercício, trabalho desenvolvido na aula anterior relativo à técnica de flauta. De seguida passou para o 4º exercício, em que os alunos colocavam a flauta em cima da mesa e, estando em pé, pegavam na flauta num movimento rápido precedido de uma palma, colocando a mesma na posição correta, e executavam a nota Dó.

Novamente este processo começava apenas por um aluno, até que juntava os restantes alunos por filas, até estarem todos a tocar a mesma nota afinados.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 30/10/2019 Hora: 13h30/14h15

Apesar de a entrada em sala de aula ter sido mais calma, os alunos demoraram 12 minutos a entrar dentro da sala, a sentarem-se e a dispor o material necessário para a mesma.

Foram revistos os exercícios 3 e 4 no processo de aprendizagem da flauta. “Piano” e “afinação” foram as palavras de ordem, para assim os alunos obterem um melhor “som”. Os exercícios foram executados, primeiro, em grupos pequenos, e depois com a turma inteira.

Perto do final da aula, os alunos executaram na flauta as notas de Dó grave a Sol em semibreves, mínimas, semínimas e colcheias, com a minha colega a acompanhar no piano, tocando os acordes dos graus da nota correspondente.

No fim da aula, iniciámos a aprendizagem da canção “Nasce Selvagem.” Começámos pelo refrão da canção, que foi acompanhada por mim na guitarra, pela minha colega no piano e pelo Professor na flauta. Cantámos a canção inteira e, uma vez que o refrão já tinha sido previamente trabalhado, os alunos juntaram-se a nós a cantar.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 6/11/2019 Hora: 13h30/14h15

A aula começou, e a maioria dos alunos ainda não estava dentro da sala de aula.

O Professor começou por rever o 4º exercício de técnica de flauta, que consiste em ter a flauta em cima da mesa com o bisel virado para baixo e para o lado esquerdo e, num movimento rápido, prosseguido por uma palma do professor, posicionar a flauta corretamente e tocar a nota Dó.

Este exercício foi repetido algumas vezes, até os alunos conseguirem ter um som homogêneo e afinado. Quando atingidos os objetivos, passaram para o exercício de pergunta / resposta em semínima e colcheia, apenas com a nota Dó, alternando apenas as figuras rítmicas, para trabalharem o ataque com a sílaba “tá”.

Posteriormente, o professor escreveu no quadro pautado as notas no âmbito de Dó a Sol em semibreves, para os alunos tocarem. Depois escreveu as figuras mínima, semínima e colcheia, explicando que iriam fazer sequências das notas do I ao V graus, primeiro em 1 semibreve, depois 2 mínimas, 4 semínimas e 8 colcheias.

Eu e a minha colega acompanhámos no piano e na guitarra, respetivamente, os acordes de acordo com o grau que estariam a tocar. Este exercício foi repetido algumas vezes, quase em “loop”.

Quando olhámos para o relógio, faltavam 6 minutos para a aula terminar, pelo que colocámos no quadro interativo a canção “Nasce Selvagem,” dos Resistência, num dos concertos ao vivo que a banda deu. Como alguns alunos conheciam a música, antes de saírem da sala de aula, cantámos o refrão todos juntos, acompanhados por mim na guitarra e pela minha colega no piano.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 13/11/2019

Hora: 13h30/14h15

Escrevemos em clave de Sol as notas de Dó até Sol, para serem tocadas na flauta em semibreves, mínimas, semínimas e colcheias, com a minha colega no piano e eu na guitarra. O Professor estava a dirigir.

Depois o Professor iniciou um exercício em que tocava 2 notas na flauta e os alunos repetiam respeitando o tempo, o ritmo e a melodia.

Entretanto, o Professor aproveitou para explicar a semibreve e a mínima. Depois de uma breve explicação, pediu aos alunos que colocassem a flauta em posição de tocar, mas com a flauta apoiada no queixo, e pediu aos alunos que cantassem cada uma das notas com a sílaba “tá”, para que estes percebessem que tinha a duração de 4 tempos. Passado este exercício, as notas foram executadas na flauta em semibreves. Depois realizaram o mesmo exercício, com a flauta apoiada no queixo com a sílaba “tá” em mínimas, semínimas e colcheias, e tocando posteriormente na flauta. Com o Professor a dirigir a turma, eu e a minha colega acompanhávamos os graus da escala na guitarra e no piano.

Posteriormente, o Professor fez treino auditivo com melodias de diferentes ritmos, em que o Professor tocava primeiro e os alunos repetiam, respeitando melodia, ritmo e andamento, alternando entre notas por graus conjuntos.

No final da aula, retomámos a aprendizagem da canção “Nasce Selvagem,” uma vez que, na aula anterior tínhamos visto a letra e melodia do refrão. Aprendemos a restante letra e melodia das estrofes e analisámos a estrutura da canção. Terminámos a aula comigo e a minha colega a cantar e a acompanhar os alunos na guitarra e no piano.

Correu bem.

Na próxima aula iremos introduzir a introdução com flauta.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 4/12/2019

Hora: 13h30/14h15

Depois de uma entrada tranquila, nesta aula o Professor começou com os exercícios de flauta, para aquecimento. Depois do aquecimento, continuámos a estudar a melodia para flauta da canção “Stand by me.”

A afinação da maioria dos alunos está melhor, assim como a postura e leitura na pauta.

Eu e a minha colega acompanhámos os alunos com guitarra e piano, enquanto o Professor dirigia. No final da aula, a minha colega pôs todos os alunos a cantar a canção.

O comportamento e aproveitamento foram bons.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 8/1/2020

Hora: 13h30/14h15

Nesta aula, a minha colega fez também a demonstração de Clarinete, e explicámos as principais características dos aerofones, dando exemplos com vídeos elucidativos sobre vários instrumentos de sopro.

Os alunos mostraram interesse, puseram várias questões, às quais fomos respondendo, e a turma teve bom comportamento.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 12/2/2020 Hora: 13h30/14h15

Nesta aula de oferta complementar do 5ºB, o Professor iniciou o trabalho com a canção “Stay with me,” tal como com a turma 5ªA no dia 10/2/2020.

A receptividade dos alunos foi boa, assim como o aproveitamento geral da turma.

Os alunos aprenderam o refrão da canção e iniciaram a aprendizagem da melodia para flauta. Eu e a minha colega estivemos sempre a ajudar os alunos com maiores dificuldades na flauta.

No final da aula, ficou também a promessa de, na aula seguinte, iniciarmos os trabalhos de arranjo para instrumental Orff.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 19/2/2020 Hora: 13h30/14h15

Nesta aula de oferta complementar iniciou-se uma conversa sobre as músicas preferidas dos alunos.

Os alunos foram então partilhando connosco as suas escolhas musicais. Curiosamente, algumas músicas eram bandas sonoras de filmes, e puxavam bastante ao sentimento...

Fomos ouvindo as escolhas musicais dos alunos, e iniciámos uma conversa sobre os sentimentos que as músicas despertam em nós.

Foi muito interessante perceber o quão são influenciadas as escolhas musicais pelos sentimentos que despertam. Muitos alunos falaram de alegria, tristeza e esperança. Contudo, a maior percentagem falou de tristeza e frustração...

Foi um momento bonito e importante, que aproximou alunos e professores e deu um maior conhecimento e compreensão sobre aquilo que ouvimos.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º B

Data: 11/3/2020

Hora: 13h30/14h15

Nesta aula a continuámos a trabalhar a letra original para a canção “Stay with me.”

A minha colega tem estado muito empenhada com esta turma, e temos desenvolvido um trabalho muito interessante com a criação de letras originais.

A canção entretanto cresceu e transformou-se num Rap com um refrão cantado.

Os alunos têm respondido muito bem e estão a gostar muito de todo o processo de criação.

Nesta aula já cantámos a canção com o Professor no piano, a minha colega a dirigir, e eu a acompanhar na guitarra.

Tem sido muito positivo observar o empenho da turma.

Anexo D

5° C

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5° C

Data: 10/10/2019 Hora: 13h30/14h15

Nesta aula de oferta complementar, o Professor fez também os exercícios de flauta com a turma. Pelo que percebemos, estes exercícios têm bom resultado com os alunos. Os exercícios ajudam os alunos a terem uma postura correta, a colocarem corretamente os dedos e a terem uma boa afinação.

O Professor chamou um aluno, que tem facilidade com os exercícios, e pediu para ele se colocar em frente à turma e trabalhar em conjunto com os colegas. Assim o Professor fica livre de ajudar os outros alunos. A seguir, o Professor foi chamando aluno a aluno, e formou grupos de 3 e 4 alunos, onde um aluno (por grupo) que tenha mais facilidade ajuda os colegas a executar os exercícios.

Nesta aula, os alunos chegaram ao 4º exercício, que é parecido com o 3º mas, além de executarem o movimento de pegar na flauta e colocarem-na no queixo, os alunos desta vez colocam-na com suavidade nos lábios e, com todos os orifícios tapados, executam a nota Dó (grave). A ideia é trabalhar a afinação de todos e conseguir fundir o som de todos, sem haver nenhum aluno que se destaque.

Os exercícios correram bem e a turma conseguiu boa afinação geral.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5° C

Data: 17/10/2019 Hora: 13h30/14h15

Nesta aula, o Professor começou por rever os exercícios da técnica de flauta, realizados na semana anterior. O Professor trabalhou o 3º e o 4º exercícios.

Nesta turma separou-os por grupo colocando um aluno como líder. Depois de algum tempo assim nesta disposição, voltaram aos lugares de sala de aula, começando a tocar a nota Dó em uníssono à indicação do professor, para tomarem consciência da nota e da afinação.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º C

Data: 7/11/2019 Hora: 13h30/14h15

A entrada na sala de aula foi mais tranquila que o habitual, e rapidamente os alunos iniciaram os exercícios de flauta como aquecimento. Todos trabalharam a afinação em “Piano” com a nota Dó. Foi utilizado o mesmo método das aulas anteriores, em que um aluno servia de modelo ao qual se iam juntando os restantes alunos da turma. A técnica de flauta dada pelo Professor deu bons resultados, pois a maioria dos alunos conseguiu executar os exercícios.

Iniciou-se a aprendizagem da pauta e dos seus elementos. Explicou-se o significado da clave de Sol e identificou-se a nota Sol na pauta.

Iniciámos então a explicação sobre as figuras de ritmo, da semibreve à colcheia, e as suas respetivas pausas.

A aula acabou com um cânone para flauta sugerido pelo Professor.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º C

Data: 14/11/2019 Hora: 13h30/14h15

Depois de uma entrada atribulada os alunos, já mais calmos, iniciaram a prática de flauta.

Com a postura correta e os dedos bem posicionados (sem grande curvatura ou excesso de força) os alunos praticaram as notas de Dó a Sol, alternando as figuras de ritmo da semibreve à colcheia. Com as notas de Dó a Sol, o Professor tocou melodias com duas notas para os alunos reproduzirem. Este treino demonstrou ser bastante eficaz e

um bom treino auditivo. Eu e a minha colega juntámo-nos ao exercício acompanhando na guitarra e no piano, respetivamente, para impor assim o andamento.

Tendo em consideração que a entrada não foi a melhor, a aula até decorreu sem mau comportamento e com bom aproveitamento geral.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º C

Data: 28/11/2019 Hora: 13h30/14h15

Devido a ensaios para as atividades de Natal, perdi os primeiros 15 minutos de aula. Quando entrei, os alunos estavam com bom comportamento, e o Professor e a minha colega estavam a trabalhar a melodia da canção “Stand By me” para flauta. O Professor estava a dirigir e a minha colega estava a fazer o acompanhamento ao piano. Juntei-me a eles, acompanhando à guitarra, e correu bastante bem. No final da aula, alguns alunos manifestaram-se dizendo que gostavam da canção.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º C

Data: 4/12/2019 Hora: 13h30/14h15

Com uma entrada bastante ordeira, os alunos rapidamente iniciaram os exercícios de flauta.

Os exercícios foram executados com todas as figuras de ritmo, de Dó grave a Dó agudo. Durante os exercícios, eu e a minha colega fomos sempre ajudando com a postura e afinação dos alunos.

Terminados os exercícios, a turma continuou a aprendizagem da melodia da canção “Stand by me” para flauta.

O comportamento e aproveitamento foram bons.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º C

Data: 16/1/2020 Hora: 13h30/14h15

Felizmente, e de uma forma geral, as turmas têm tido melhorias no comportamento e aproveitamento. E nesta aula assim foi.

O Professor deu início à aula com uma breve explicação sobre dinâmica e a sua importância. Falou-se sobre dinâmicas, de *pianíssimo* a *fortíssimo*, e iniciou-se a prática de flauta com a canção “Brilha, brilha.”

Por esta canção ser muito conhecida, serviu para os alunos trabalharem diferentes dinâmicas e melhorarem a afinação.

Terminado este exercício, iniciou-se o estudo da melodia de “Em contra o Dó” do manual *100% Música*. Esta melodia trabalha o “contratempo”, que é a execução de uma nota num tempo “fraco” do compasso e também a pausa de colcheia.

Este estudo foi interrompido pelo final da aula, a qual correu bastante bem.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º C

Data: 23/1/2020 Hora: 13h30/14h15

Depois de uma entrada barulhenta, os alunos acalmaram e o PC sugeriu uma aula mais descontraída. Sendo esta aula de oferta complementar, faz sentido aproveitar para os alunos descontraírem “musicalmente.”

O PC começou por perguntar se os alunos conheciam a canção “Pica do 7.” A maioria dos alunos já conhecia a canção. e demos então início à análise da letra e melodia. Com a maior parte da letra aprendida, a aula terminou com todos os alunos a cantar a canção com a minha colega a acompanhar ao piano e eu na guitarra.

Os alunos mostraram bastante agrado.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º C

Data: 27/2/2020 Hora: 13h30/14h15

Com o aval do nosso Professor, nesta aula a minha colega deu a ideia de iniciarmos com os alunos a criação de uma letra original para a canção “Stay with me.”

Como estávamos a trabalhar essa canção com as turmas, porque não criar uma letra original?

Pareceu-nos uma excelente ideia!

Já andávamos em *brainstorm* com os alunos acerca de diferentes géneros musicais e sentimentos que as músicas nos despertam, e já tínhamos começado também a explorar a improvisação. Pareceu-nos o momento ideal para criar uma letra.

Procurou-se então sugestões dos alunos inicialmente para um tema, e depois, já com o tema definido, os alunos começaram então a sugerir frases para a letra original.

Os alunos mostraram-se bastante entusiasmados e empenhados na criação da sua letra original.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 5º C

Data: 12/3/2020 Hora: 13h30/14h15

Neste momento o Professor, a minha colega e eu, estamos todos empenhados em desenvolver atividades criativas na oferta complementar de música. E tem estado a correr muito bem.

A canção “Stay with me” transformou-se numa Bossa Nova e os alunos já têm a letra original completa.

Todo este processo serviu para discutir ideias, aprofundar o conhecimento sobre diferentes géneros musicais e desenvolver a escrita criativa.

Nesta aula, os alunos já cantaram a canção com a letra original completa e com acompanhamento de piano e guitarra.

No final da aula, e para os alunos aprofundarem o conhecimento sobre o género musical Bossa Nova, ouvimos a canção “Águas de Março” de Tom Jobim, para os alunos poderem assim perceber melhor o género musical.

Anexo E

6º B

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 14/10/2019 Hora: 14h30/15h15

Nesta aula, o Professor trabalhou algum instrumental Orff.

Foram distribuídos pelos alunos instrumentos de altura indefinida como, por exemplo, triângulos e pandeiretas, e organizámos grupos com instrumentos de altura definida. Usámos jogos de sinos, metalofones e xilofones sopranos e contraltos, e um xilofone baixo.

O tema foi “Rama da Oliveira.”

O Professor fez um arranjo para a canção e eu e a minha colega ajudámos os alunos na execução.

O arranjo está bonito e os 45 minutos passaram a voar.

Os alunos estiveram bem e gostaram da aula.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 21/10/2019 Hora: 14h30/15h15

Os alunos entraram em grande confusão na sala de aula, e o Professor esteve a rever com os alunos as regras de sala de aula.

Já com os ânimos mais calmos, iniciou-se o ensaio para o arranjo de instrumental Orff que o Professor fez para o tema “Rama da Oliveira”. Os alunos executaram a melodia cantada, enquanto uma aluna fez o acompanhamento no Xilofone baixo. Juntou-se a Guitarra, Xilofone soprano e Metalofone contralto. Ainda com muitas dificuldades, mas a aula terminou com os alunos a cantar a melodia com acompanhamentos dos instrumentos.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 28/10/2019

Hora: 14h30/15h15

Depois de uma entrada na sala de aula muito atribulada, com muito barulho e alunos a tocar flauta, o Professor teve mais uma vez uma conversa sobre as regras de sala de aula. Depois de os alunos acalmarem, iniciámos a audição da canção “Robot azul.” O Professor estava a trabalhar esta música com a turma 5ºA, e aproveitou então para levar esta atividade à turma 6ºB. Ouvimos a canção várias vezes, e o Professor colocou o vídeo de acompanhamento com partitura.

Repetimos a melodia com “NO NO” (sílabas neutras) e os alunos reproduziram.

Enquanto isto, alguns alunos que estavam descontentes por estarem a aprender a canção, começaram a falar alto e meter-se com os colegas do lado, perturbando o decorrer da aula, levando o Professor a decidir mandar alguns alunos sair da sala.

Os alunos saíram e fui acompanhá-los à porta da sala, saindo com eles para poder falar com eles e pedir-lhes para terem calma.

Entretanto o tempo foi passando e perdeu-se muito tempo de aula... alguns alunos começaram a arrumar. Quando chegou a hora, alguns alunos saíram da sala sem autorização do Professor. O Professor demonstrou o seu desagrado e reportou a situação à Diretora de Turma.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 11 / 11 / 2019

Hora: 14h30/15h15

Foi um mau dia...

Depois de uma entrada na sala de aula com muito barulho, o Professor passou a aula a falar sobre as regras de sala de aula.

Estava planeada a visualização de um filme, mas o mau comportamento impossibilitou seguir essa planificação

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 18/11/2019

Hora: 14h30/15h15

O ponto de encontro foi na sala curricular e dirigimo-nos todos (eu, o Professor, a minha colega, e os alunos) para a sala de música. O caminho até à sala foi feito sempre com muito barulho, mas lá chegámos.

O plano de aula previa a audição e aprendizagem da canção “Balada do desajeitado” da banda portuguesa D.A.M.A., compreensão da letra e arranjo para instrumental Orff. Sentámo-nos todos em círculo, e o Professor pediu a atenção de todos e explicou o plano de aula. Rapidamente iniciámos a audição da canção e foi aí que começou o barulho... Os alunos começaram todos a falar uns com os outros, e mesmo após várias chamadas de atenção, o barulho não parou. Sentimo-nos ignorados.

O Professor levantou-se e gritou bem alto “SILÊNCIO”! Fez-se silêncio. O Professor optou por ameaçar os alunos com o envio de mensagem à Diretora de Turma, a fim de os pais serem informados, e a descrever o sucedido. Acredito que os alunos tenham sentido que afinal estávamos a falar a sério, e acredito que nós estávamos a ser testados. Ou seja os alunos estariam a ver até onde iria a nossa tolerância. Como forma de apontar aos alunos as suas falhas, o Professor utilizou as respostas típicas 6 e 7 (Gordon) que consistem em criticar e humilhar. Eu e a minha colega ficámos surpreendidos, e eu pensei para mim “O que fazer numa situação destas? Uma situação em que um Professor se sente completamente ignorado?”

Pedi autorização ao Professor para me dirigir aos alunos e tentei conversar com eles. E vendo agora a parte teórica da questão recorri ao típico “Interrogatório.”

“Porque é que têm esses comportamentos?”

“Não acham que teriam a ganhar se estivessem mais atentos?”

Por momentos acreditei mesmo que me estavam a ouvir. Peguei na guitarra e pedi para cantarmos juntos. Até começou bem... mas rapidamente descambou. Voltaram todos a fazer barulho, a falar uns com os outros, e a ignorar os pedidos de concentração e participação. Depois de querer que eles cantassem, dei por mim a querer silêncio...

A aula acabou mal, com o Professor a dizer que ia formalizar uma participação.

O que poderia eu ter feito de diferente?

Ou o Professor?

Segundo Korthagen, “Os estudantes, os professores formandos e os formadores de professores são seres humanos, com os seus medos, esperanças, necessidades, valores e missões individuais específicos. Estes não só influenciam o seu comportamento e aprendizagem, mas, muitas vezes, são a própria fonte dos mesmos.”

Será que não deveríamos ter recorrido a outro tipo de aproximação?

Poderíamos ter captado mais a atenção dos alunos, através de exemplos mais cativantes e envolventes, organizado a turma em grupos, e propor uma atividade mais apelativa, por exemplo.

O facto é que, quando as situações de mau comportamento e ruído atingem determinado nível, o próprio professor perde algum discernimento, e age de forma irracional e inconsciente, como o referido nas fontes intrapessoais do comportamento docente e dimensões em reflexão.

Acredito que os alunos não tenham percebido a mensagem. Ao gritarmos com eles, estamos a agir da mesma forma que eles mas a impor a nossa suposta autoridade. Não foi possível aproximação nem compreensão. O que me leva a pensar nos diferentes níveis de reflexão (“a cebola”), sobre a nossa identidade como educadores, sobre o ambiente que nos rodeia e as nossas próprias crenças. Se nos conhecermos melhor, e ao ambiente que nos rodeia, seremos melhores educadores.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 25/11/2019 Hora: 14h30/15h15

Cheguei um pouco atrasado e o Professor e a minha colega já tinham dado início à aula.

Os alunos tinham entrado com muito barulho e assim tinham continuado dentro da sala de aula... Ao ver o Professor irritado com a situação, pedi para intervir. Tive uma breve conversa com os alunos, sobre atitudes e sobre os objetivos deste 3º tempo e, por momentos, a turma acalmou.

A minha colega já tinha falado com o Professor e com a turma mais calma iniciou um cânone vocal com a turma que correu bastante bem. Primeiro o cânone foi feito com a turma dividida em 2 e depois em 3 grupos. Correu bastante bem. Ainda deu tempo para o Professor iniciar o estudo da melodia da canção “Sailing” para flauta, que está no manual *100% Música*.

Continuámos sempre à procura de estratégias e formas de cativar os alunos, para termos uma boa relação e melhores resultados de aprendizagem.

Quando parecia estar tudo a correr bem, o mau comportamento aumentou e o Professor teve de pedir a dois alunos para saírem da sala de aula e se dirigirem à sala de aula onde estava a Diretora de Turma, por indicação da própria.

Até ao final da aula, o resto da turma continuou com mau comportamento.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 2/12/2019

Hora: 14h30/15h15

Devido às montagens e ensaios para o 51º Aniversário da Fundação, só consegui chegar perto do fim da aula.

Os alunos estiveram a trabalhar a canção “Sailing” para flauta com o acompanhamento e karaoke do manual.

O comportamento geral tinha sido satisfatório.

Nesse dia, foi pedido que preparasse um tema instrumental que estivesse relacionado com o tema “paisagens emocionais,” o qual serviu de mote para a festa. Estive em ensaios da parte da manhã pois, além do tema que pediram que preparasse, tive uma turma em ensaios gerais que iria participar na festa. Além disso, ajudei na montagem do cenário e fiz trabalho de luzes e som nesse mesmo espaço.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 6/1/2020 Hora: 14h30/15h15

Depois de uma entrada com bastante ruído, a turma acalmou e, à semelhança da aula com o 5ºA (no mesmo dia), iniciámos a explicação sobre os aerofones, e a minha colega fez também a demonstração com o Clarinete, tocando melodias de clássicos da Disney. Nesta aula, a demonstração ocupou o tempo normal de aula, porque os alunos estavam irrequietos, e tivemos que intervir bastas vezes para manter a atenção dos alunos.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 13/1/2020 Hora: 14h30/15h15

Nesta aula, eu e a minha colega tivemos liberdade, dada pelo nosso Professor Cooperante, para falar sobre os instrumentos de orquestra.

Preparámos assim uma apresentação que explicava e caracterizava as diferentes famílias de instrumentos de orquestra.

Com o auxílio de um vídeo explicativo, com as descrições dos instrumentos e o seu papel na orquestra, os alunos (que se demonstraram muito participativos) foram lendo as descrições dos instrumentos das diferentes famílias, enquanto os colegas iam pondo questões.

Foi um momento de interação muito positivo. Iniciámos então uma explicação sobre a obra de Prokofiev “Pedro e o Lobo,” em que diferentes instrumentos de orquestra representam as personagens da obra. Terminada a explicação, eu e a minha colega tínhamos preparado um vídeo de animação da obra (em *stop motion*). É um vídeo premiado com um Óscar, visualmente muito apelativo. Durante a exibição do filme.

fomos explicando quais os instrumentos que representavam as personagens, para os alunos poderem assim reconhecer os diferentes timbres dos instrumentos, e associar esses timbres às diferentes personagens.

Os alunos demonstraram bastante interesse durante toda a aula.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 17/2/2020 Hora: 14h30/15h15

O Professor não pôde estar presente, e eu e a minha colega iniciámos uma conversa com os alunos sobre géneros musicais.

A minha colega iniciou a conversa com os alunos, começando por perguntar quais os géneros que conheciam. A maioria respondeu HipHop, Rock e Música Clássica. Aproveitámos então para falar sobre outros géneros musicais, e iniciámos um momento de audição. Com a canção “I will survive,” mostrámos a mesma canção interpretada em diferentes géneros. O facto de ser a mesma canção facilitou aos alunos identificarem as principais características dos diferentes géneros. A explicação correu muito bem e os alunos mostraram bastante agrado.

Os alunos tinham uma tarefa, atribuída pela Diretora de Turma, que consistia em criar uma apresentação musical para as atividades de Carnaval. A Diretora de Turma já tinha falado comigo e com a minha colega, e nós sugerimos aos alunos que eles criassem um Rap.

Uma aluna já tinha escrito a letra, mas faltavam ideias...

Esta turma tem alguns alunos com mau comportamento recorrente, mas nesta aula houve algumas faltas, e esse facto facilitou o nosso trabalho.

Eu e a minha colega perguntámos à turma quem gostaria de fazer “Beat box,” (ritmo vocal) e organizámos um grupo que iria assim marcar o ritmo, e sugerimos que houvesse uma cantora principal e um grande coro. E assim foi, alguns alunos marcaram o ritmo com “Beat box”, uma aluna cantou a melodia principal, e os restantes alunos acompanharam no reforço de frases e refrão.

Correu muito bem.

Pedimos aos alunos que continuassem a ensaiar e que depois nos mostrassem o resultado.

Acredito que o facto de estarem a criar algo “deles” tenha sido uma grande fonte de motivação.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 2/3/2020 Hora: 14h30/15h15

Os alunos do 6ºB tiveram êxito com o Rap criado pela turma na apresentação do Carnaval. As apresentações foram para turmas do 2º e 3º ciclos e a turma do 6ºB ficou em 2º lugar!

Por termos gostado tanto do empenho da turma nesta atividade, propusemos que a turma criasse outra música com beat, letra e melodia originais.

A turma gostou da ideia e, nesta aula, aproveitámos para fazer um debate sobre o tema para a nova canção.

Os alunos ficaram de trazer ideias na próxima aula.

Pretendemos com este trabalho que os alunos desenvolvam mais a sua autonomia e criatividade.

Aula de oferta complementar de Música – Turma – 6º B

Data: 9/3/2020 Hora: 14h30/15h15

Começámos por perguntar então qual o tema que a turma tinha escolhido. Não era 1 mas sim 4 temas e 4 grupos. Iriam ser assim 4 canções originais. Um grupo tinha escolhido as alterações climáticas como tema, outras as férias, outro a escola, e o último grupo escolheu a poluição aquática.

Dividimos então a turma nos grupos formados, para poderem assim começar a trabalhar nas letras. Parecia tudo bem menos o comportamento... os alunos

mostraram-se motivados. E alguns grupos começaram a desenvolver ideias interessantes.

Anexo F

PLANIFICAÇÕES:

Samuel Matias

	PLANIFICAÇÃO DE AULA DE EDUCAÇÃO MUSICAL CANÇÃO: "HAVA NAGILA"	ANO LETIVO 2019/2020 2º ANO
---	---	--

Didática da Educação Musical III - Docentes: Prof. Isabel Figueiredo; Prof. João Nogueira

Áreas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Tempo Previsto	Atitudes
. ANDAMENTOS	. Adquirir a noção e tipos de andamento (Adagio, Andante, Allegro e Presto)	. Interpretação da canção com acompanhamento de guitarra clássica	. Quadro (para projetar a letra)	45 minutos.	. Valorizar a sua expressão musical e a dos outros.
. HEBRAICO	. Aprendizagem da letra em hebraico e o seu significado assim como saber contextualizar a canção como canção festiva Judaica.	. Aprendizagem da letra, por partes, sem ritmo	. Guitarra clássica		. Valorizar e conhecer outras culturas musicais que não a Portuguesa.
. DINÂMICA	. Adquirir a noção de dinâmica (piano, mezzo/forte e forte)	. Aprendizagem da letra, por partes, com ritmo	. Espaço amplo propício à execução de movimentos livres		. Revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.
. PULSAÇÃO E COMPASSO	. sentir e identificar a pulsação em compasso quaternário	. Aprendizagem da letra, por partes, com ritmo e melodias	. Corpo e voz		. Revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.
. AFINAÇÃO	. Trabalhar a afinação e a noção rítmica	. Iniciar a canção num andamento lento e gradualmente ir aumentando o andamento. EX: começar em Adagio, progredir para andante e terminar em Allegro/Presto.			. Demonstrar consciência da importância da interação.
. FOLCLORE UCRANIANO	. conhecer as origens da canção e do seu estilo musical (folclore ucraniano)	. Criar uma roda com os alunos para cantar a canção e marcar a pulsação com as pernas alternadamente e em estilo "Cabaré".			. Respeitar as regras da sala de aula.
		. Com o acompanhamento instrumental, pedir aos alunos que dançam e cantem com o andamento a ficar gradualmente mais rápido e com um relento na frase final.			

Data: ____/____/____

Aluno - Samuel Matias nº59006

Didática da Educação Musical III - Docentes: Prof. Isabel Figueiredo; Prof. João Nogueira

Áreas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Tempo Previsto	Atitudes
. FORMA . MÚSICA A DUAS VOZES . DINÂMICA . ARRANJO MUSICAL . PULSAÇÃO E COMPASSO . AFINAÇÃO . RITMOS EM COMPASSO QUATERNÁRIO . MÚSICA POPULAR BRASILEIRA . INSTRUMENTOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	. Adquirir a noção de Forma(AB-BA) . Adquirir a noção de polifonia e contraponto . Adquirir a noção de dinâmica (piano, mezzo/forte e forte) . Aprender a cantar em grupo e a duas vozes distintas . Identificar a pulsação em compasso quaternário . Trabalhar a afinação e a noção rítmica . Proporcionar um momento de aprendizagem didático e lúdico . Identificar e aprender características da música popular brasileira e dos instrumentos que a compõem como o berimbau ou o bandolim.	. Audição da canção . Aprendizagem das letras, das duas melodias, por partes, sem ritmo . Aprendizagem das letras, por partes, com ritmo . Aprendizagem das letras, por partes, com ritmo e melodias . Separar a turma em 2 grupos . 1 grupo canta uma melodia e o outro grupo canta a outra melodia . Indicar o grupo que canta a melodia inicial e o grupo que canta a segunda melodia . Iniciar a canção em mezzo/forte para no final executar um diminuendo . Indicar, apontando para o grupo que deve iniciar a canção, e na altura correta pedir ao outro grupo para iniciar a sua parte. . Com o acompanhamento instrumental, pedir aos alunos que "dancem", ou seja que se movimentem ao som da música para poderem assim sentir a pulsação . Com o acompanhamento instrumental, pedir aos alunos que dancem e cantem, utilizando a forma escolhida e as indicações de dinâmica.	. Quadro (para escrever a letra) . Áudio instrumental da canção . Espaço amplo propício à execução de movimentos livres . Corpo, voz e boa vontade!	50 minutos.	. Valorizar a sua expressão musical e a dos outros. . Valorizar o Património Musical Português e Brasileiro . Revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. . Revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. . Demonstrar consciência da importância da interação. . Respeitar as regras da sala de aula.

Data: ____/____/____

Aluno - Samuel Matias nº59006